RICARDO MIGUEL ALMEIDA CABRITA

PLANO DE PORMENOR
EM ARMAÇÃO DE PÊRA
Reabilitação da margem ocidental da Ribeira de Alcantarilha

Orientador: Professor Doutor Hugo Philipe Herrenschmidt Fernandes de Cerqueira

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS

Escola de Comunicação. Arquitetura, Artes e Tecnologias da informação

Lisboa

2018

RICARDO MIGUEL ALMEIDA CABRITA

PLANO DE PORMENOR EM ARMAÇÃO DE PÊRA

Reabilitação da margem ocidental da Ribeira de Alcantarilha

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 30 de Janeiro de 2018, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º 405/2017, de 20 de Novembro de 2017, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Pedro Carlos Bobone Ressano Garcia

Arguente: Profª. Doutora Maria Rita Pais Ramos Abreu de Almeida

Orientador: Prof. Doutor Hugo Philipe Herrenschmidt Fernandes de Cerqueira

Vogal: Prof. Doutor Fernando da Fonseca Cruz

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS

Escola de Comunicação. Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Lisboa

2018

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais, pelo amor, pela compreensão, paciência e apoio das mais diversas formas possíveis e impossíveis,
À Teresa, por tudo,
Ao meu orientador, Prof. Doutor Hugo Nazareth Fernandes, por todo o apoio prestado e pelas conversas extra académicas,
À Câmara Municipal de Silves, nas pessoas da Exma. Presidente Rosa Palma e do Vereador Maxime Bispo, pela receção e disponibilidade da informação e documentação prestadas e cedidas,
Aos colegas especiais, tanto do ISMAT como da ULHT, que partilharam comigo de tudo um pouco.

RESUMO

Palavras-chave: Armação de Pêra; Plano Pormenor; Parque Ecológico; Paisagismo; Reabilitação Urbana.

A presente dissertação propõe uma solução para o desenvolvimento sustentável de uma área periurbana não consolidada e de crescimento descontrolado. A proposta assenta na criação de um plano de pormenor que define um corredor verde e serve como elemento de articulação entre a Reserva Ecológica Natural da Praia Grande e a malha urbana consolidada de Armação de Pêra.

Propõe-se a salvaguarda desta parcela de território, ameaçado pela especulação imobiliária, requalificando-o como lugar que permita a interação com a envolvente natural. Uma área que, do ponto de vista humano, reforce as interações, que incentive a valorização do espaço natural e promova uma educação para a sustentabilidade do ambiente e do território.

Ao nível de desenho urbano, a estratégia de restruturação proposta passa, ainda, pela implantação de uma praça e de um equipamento de médio porte. A metodologia consequente permite a criação e articulação de diversos percursos e parcelamentos dentro da área abrangida, polarizadas por esta nova centralidade

ABSTRACT

Keywords: Armação de Pêra; Masterplan; Eco Park; Landscaping; Urban Regeneration.

The present dissertation proposes a solution for the sustainable development of an unconsolidated peri-urban area and uncontrolled growth. The proposal is based on the creation of a masterplan that defines a green corridor and serves as an articulation between Praia Grande Natural Eco Reserve and the consolidated urban network of Armação de Pêra.

It is proposed to safeguard this part of territory threatened by real estate speculation, requalifying it as a place that allows interaction with the natural surroundings. An area that, from a human point of view, enhances interactions, encourages the enhancement of the natural space and promotes an education for the sustainability of the environment and the territory.

At the level of urban design, the proposed restructuring strategy also involves the implementation of a square and an equipment of mid port. The consequent methodology allows the creation and articulation of several routes and parcels within the covered area polarized by this new centrality.

ÍNDICE

Agradecimentos ..... **I**

Resumo ..... **III**

Palavras-chave ..... **III**

Abstract ..... **IV**

ÍNDICE ..... **V**

Indice de Figuras ..... **VII**

Introdução **1**

Tema **1**

Objetivos **1**

Método **2**

Estado da Arte **3**

Estudos de Caso **3**

Estrutura **4**

Capítulo I – Enquadramento TEÓRICO **6**

1.1. Localização e contexto de Armação de Pêra **7**

1.2. Descrição do local de intervenção **9**

1.3. Problemática: Patologias e fenómenos de crescimento urbano **15**

1.4. Algumas definições de conceito de parque urbano **18**

Capítulo II – ENQUADRAMENTO DO LUGAR **21**

2.1. Parque Natural de Armação de Pêra / Praia Grande **22**

2.2. Parque Verde Urbano de Armação de Pêra **23**

2.3. Parque Agrário de Armação de Pêra **24**

2.4. Parque Solar de Armação de Pêra **26**

2.5. Novo Mercado Municipal de Armação de Pêra **27**

2.6. Novas Praças **28**

2.7. Estudos de Caso **29**

Capítulo III – PROPOSTA **35**

3.1 – Reflexão crítica **36**

3.2. Conclusão **40**

Bibliografia 42

APÊNDICES.....I

I - Localização.....I

II - Esquemas Concetuais.....II

III - Plano Geral.....III

IV - Parque Subterrâneo.....IV

V - Corte I.....V

VI - Corte 2.....VI

VII - Corte 3.....VII

VIII - Corte 4.....VIII

IX - Imagens Tridimensionais.....IX

XI - Esquissos.....XIV

ANEXOS I

INDICE DE FIGURAS

Figura 1- Vista aérea de Armação de Pêra, com a identificação do local de intervenção (por Ricardo Cabrita) 7
Figura 2 – Zonamento de Armação de Pêra (por Ricardo Cabrita) 8
Figura 3 - Polígono de Intervenção (por Ricardo Cabrita) 9
Figura 4 - Vista da área de intervenção 9
Figura 5 - Perímetro Urbano de Armação de Pêra (cedido pela Câmara Municipal de Silves) 10
Figura 6 - Leito da Ribeira de Alcantarilha junto à sua foz (por Ricardo Cabrita) 11
Figura 7 - Limite sul do polígono (por Ricardo Cabrita) 11
Figura 8 – Avenida do Rio, limite oeste do polígono de intervenção (por Ricardo Cabrita) .. 12
Figura 9 - Interseções com a Avenida do Rio (Rua da Praia, Rua das Redes e Beco da Fábrica) (por Ricardo Cabrita) 12
Figura 10 – Cruzamento entre a Avenida do Rio e rua Dr. Manuel de Arriaga (interseção dos limites oeste e norte) (por Ricardo Cabrita) 13
Figura 11 – Panorâmica da interseção entre a rua Dr. Manuel de Arriaga e o caminho do parque de campismo (limite norte do polígono de intervenção) (por Ricardo Cabrita) 13
Figura 12 – Projeto abandonado da Lagoa das Garças (por Ricardo Cabrita) 16
Figura 13 - Planta de localização do terreno de praia privada (cedida pela Câmara Municipal de Silves) 17
Figura 14 – Tabela de análise a diferentes autores sobre as características que definem um Parque Urbano, (SANTOS, 2013) 19
Figura 15 - Parque agrário periurbano em Chicago, IL (EUA), (SMITH, 2017) 25
Figura 16 - Mapa de incidência solar no território nacional continental (SOLARGIS, 2011) 26
Figura 17 – Vista aérea da Northerly Island (GANG, 2016) 29
Figura 18 – Imagem virtual da proposta do anfiteatro na zona norte da ilha (GANG, 2016) . 30
Figura 19 – Circuitos de manutenção e ciclovias na zona sul da ilha (GANG, 2016) 30
Figura 20 – Masterplan do projeto (FURTADO, 2012) 31
Figura 21 – Edifício de entrada (FURTADO, 2012) 32
Figura 22- Vista geral (FURTADO, 2012) 32
Figura 23 – Praça principal (COSTA, 2015) 33
Figura 24 – Cascatas no final do pátio (COSTA, 2015) 34

Figura 25 - Esquema conceptual do traçado regulador e zonamento (por Ricardo Cabrita) ... 36
Figura 26 - Esquisso concetual do traçado urbano ... 37
Figura 27 - Esquisso da proposta volumétrica do Mercado ... 38
Figura 28 - Plano de Pormenor de Armação de Pêra e Plano Pormenor da Praia Grande (CCDRAlgarve, 2017) ... I
Figura 29 - Mapa de Reserva Ecológica Nacional (CCDRAlgarve, 2017) ... II
Figura 30 - Mapa de áreas verdes (CCDRAlgarve, 2017) ... III
Figura 31 - Plano Municipal de Ordenamento do Território (CCDRAlgarve, 2017) ... IV
Figura 32 - Construção do Forte (1571) ... V
Figura 33 - Assentamento dos primeiros pescadores ... V
Figura 34 - Crescimento do assentamento dos pescadores ... VI
Figura 35 - Crescimento da vila pré-balnear no início do século XX ... VI
Figura 36 - Aparecimento de habitação coletiva na marginal de primeira linha de praia ... VII
Figura 37 - Construção do primeiro Hotel em Armação de Pêra na sua extremidade poente (a vermelho, 1963) ... VII
Figura 38 - Urbanização da vila em direção a norte ... VIII
Figura 39 - Plano de Armação de Pêra, ano 2000 ... VIII
Figura 40 - Imagem de reflexão (autor desconhecido) ... IX

INTRODUÇÃO

Tema

A presente dissertação tem como tema o pensamento sobre uma parcela de território, parte degradada, parte virgem, com vista à sua urgente recuperação e salvaguarda de uma iminente e contínua ameaça destrutiva.

Propõem-se a salvaguarda de toda uma área ameaçada pela especulação imobiliária, criando um parque ecológico, onde se inserem outros quatro parques: - o parque natural, o parque verde urbano, o parque agrário e o parque solar.

A acompanhar todo este complexo, surgirá um novo mercado municipal que funcionará como edifício gerador e distribuidor do traçado da zona sul do projeto, estabelecendo uma relação de charneira territorial entre o parque agrário e a zona dos pescadores.

Ao analisarmos a evolução urbana de Armação de Pêra, constatamos que a mesma evoluiu de forma natural, de um pequeno polo piscatório na zona este da vila junto à ribeira de Alcantarilha que se estendia a norte ao longo do acesso principal utilizado pelos pescadores da vizinha Pêra, a uma ocupação linear de toda a faixa costeira entre a ribeira de Alcantarilha e o barranco do Vale do Olival que define a fronteira com o vizinho concelho de Lagoa, e consequente crescimento para norte.

O polígono de intervenção situa-se na extremidade nascente da vila, entre a zona antiga (localmente designada de Aldeia) delimitada pela Avenida do Rio, a praia dos Pescadores a sul, a ribeira de Alcantarilha a este e a Rua Dr. Manuel de Arriaga (eixo criador da vila) e o Parque de Campismo de Armação de Pêra a norte.

Objetivos

Os objetivos desta dissertação foram:

- Análise e investigação do território;
- Salvaguarda do território do polígono de intervenção, ameaçado pela construção;

- Criação de um parque que no seu todo proporcione à população a perceção e sensibilização para um futuro que urge ser verde, de forma a não sofrermos consequências devastadoras, e de uma realidade que tem que ser urgentemente alterada em prol das gerações futuras.
- Um parque que promova a interação humana, que ajude a combater a problemática da sazonalidade, que incentive à investigação sobre a agricultura em ambiente urbano, a implementação e recurso às energias renováveis e a renovação da ligação entre a vila e a zona natural da Praia Grande.
- Perceber como é que a implantação de um edifício público e respetiva praça pode funcionar como eixo gerador de todo este espaço.

Método

Partiu-se da questão "Como pode uma intervenção neste local, resolver diversas questões negativas na vila de Armação de Pêra?".

A resposta mais óbvia para esta solução, foi a projetação de um parque ecológico, devido à escassez, quase nula, de zonas verdes na vila, e obviamente pela sua localização numa zona natural, entre a praia, a ribeira de Alcantarilha e a área natural da Praia Grande.

Com o tempo e paralelamente à criação de esquissos, pesquisas, tentativas variadas de resolução de um traçado e respetivo parcelamento, o projeto foi-se alterando e direcionando para outras questões, focadas na ecologia urbana e sustentabilidade do meio ambiente envolvente e da própria vila.

Sendo assim, a acompanhar o projeto do parque ecológico, surgem um parque verde urbano, um parque agrário, um parque solar, e uma proposta volumétrica de implantação de um novo mercado municipal, que visa substituir o existente e já obsoleto localizado no centro da vila, transferindo-o para esta nova zona, sendo ele próprio um polo de distribuição conceptual do projeto, devido à sua estreita ligação com a zona dos pescadores e o novo parque agrário.

Foram estudados vários parques ecológicos, parques agrários e edifícios de mercado paralelamente ao desenvolvimento deste projeto.

A composição projetual da proposta final e a investigação inerente, foram feitas simultaneamente ao longo destes processos.

Estado da Arte

Legislação aplicável e recomendações

A elaboração do projeto teve em conta o Plano Diretor Municipal de Silves (em revisão) e consequentes Planta de Condicionantes e Planta de Ordenamento, Plano Pormenor de Armação de Pêra, Plano de Ordenamento da Orla Costeira entre Burgau e o Molhe Poente de Vilamoura, Rede Natura, entre outros, consultados diretamente na Câmara Municipal de Silves ou on-line através do site da Infraestrutura de Dados Espaciais do Algarve pertencente à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlgarve, 2010-2017).

Parte do projeto, mais concretamente a zona sul, junto à praia dos pescadores, encontra-se de momento num lote de terreno privado, estando a Câmara Municipal de Silves a tentar a sua recuperação para domínio publico junto do Ministério Público.

Estudos de Caso

Com o intuito de complementar a conceção do projeto, procedeu-se a uma pesquisa de projetos contemporâneos, considerados como referência a nível projetual, gráfico ou teórico, tendo se destacado os casos de Northerly Island Park Framework Plan em Chicago (Estados Unidos da América), o Fishing Boat Harbor and River of Liopetri em Liopetri (Chipre), e num caso mais clássico, o Salk Institute em La Jolla, Califórnia (EUA).

Northerly Island Park Framework Plan (Studio Gang, Chicago, IL, EUA, 2015)

Este projeto na ilha artificial de Northerly Island, situada em pleno lago Michigan, está inserido no plano global da cidade de Chicago para a utilidade pública de toda a sua orla costeira, entendendo todos os princípios de projetos 'verdes' e sustentáveis da cidade para a sua frente ribeirinha. O projeto visa a passagem da cidade para o meio natural através de diferentes fases e zonas até chegar ao parque natural na zona sul da ilha.

Fishing Boat Harbor and River of Liopetri (vários arquitetos, concurso, Liopetri, Chipre, 2011)

Esta escolha recai sobre a particularidade visual da apresentação gráfica do projeto. Realizado por vários arquitetos, este projeto ficou em primeiro lugar num concurso realizado para a recuperação da foz do rio Liopetri no Chipre. Os materiais utilizados e o meio ambiente da envolvência (mediterrânico) rapidamente suscitaram uma aproximação à visualização conceptual pretendida na proposta a realizar.

Salk Institute (Louis Kahn, La Jolla, CA, EUA, 1960)

Esta obra foi escolhida principalmente devido à sua praça existente no interior do complexo. Existe uma preocupação exímia com o espaço aberto entre os edifícios, com a sua simplicidade, materiais escolhidas e um espelho de água que nos guia até à imensidão do Oceano Pacífico.

Estrutura

Este projeto de dissertação de mestrado divide-se em três capítulos. O primeiro a incidir sobre uma reflexão e estudos de pesquisa sobre o local e projeto proposto, uma segunda parte dedicada mais especificamente às diversas intervenções realizadas no seu todo, e uma terceira parte onde surge a proposta em si, através dos desenhos técnicos e reflexão crítica.

No primeiro capítulo, denominado de "Enquadramento Teórico", começa-se por fazer uma abordagem às noções gerais, conceitos e generalidades do Paisagismo. De seguida o local do projeto, a evolução histórica da vila de Armação de Pêra e os seus problemas onde surgem o ponto das problemáticas e patologias do desenvolvimento de Armação de Pêra. Fecha-se este capítulo com uma reflexão sobre a tentativa de definição de Parque Urbano, que não é consensual, sendo mostrados casos de diversos autores respetivas conclusões.

O segundo capítulo, o Enquadramento do Lugar, é divido pelas diferentes zonas que compõem o todo do projeto. O parque natural, o parque verde urbano, o parque agrário, o parque solar, o novo edifício do mercado municipal e auditório adjacente e as novas praças que surgem como as duas zonas nos extremos opostos e que a partir delas se estrutura todo o parque, sendo a praça sul (Praça da Armação), o eixo gerador do traçado realizado.

No terceiro capítulo, surge a Proposta.

É feita uma descrição detalhada de todo o processo desde o seu pensamento à sua execução onde também são apresentados todos os anexos visuais indispensáveis à perceção do mesmo.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. Localização e contexto de Armação de Pêra

Armação de Pêra, concelho de Silves, distrito de Faro.

Figura 1- Vista aérea de Armação de Pêra, com a identificação do local de intervenção (por Ricardo Cabrita)

Armação de Pêra tem 4867 habitantes (Censos, 2011), atingindo nos meses de julho e agosto números a rondar as 100.000 pessoas.

Tal como outros centros urbanos do litoral algarvio, Armação de Pêra desenvolveu-se a partir de uma pequena comunidade piscatória[1] , mas apresenta, atualmente, uma grande disparidade de ocupação populacional devido ao fenómeno de sazonalidade comum a todo o litoral algarvio, sendo o turismo a principal fonte de subsistência da vila.

[1] A primeira referência escrita conhecida, remonta a 1577 na obra Corografia do Reino do Algarve, de Fr. João de São José que ao descrever a aldeia de Pêra observa o seguinte: «Pera é um lugar junto de Alcantarilha, não longe do mar. [...]. Faz o mar defronte dela uma fermosa praia da banda do Sul, na qual está uma armação de atuns que se chama a armação de Pera.» (José, 1983)

A vila de Armação de Pêra, foi vítima de um terrível crime urbanístico desde os anos 60/70 até a alguns casos mais recentes. Embora existissem planos à época para um desenvolvimento urbano coerente e planificado, houve também o fator humano da ganância, com recurso à corrupção administrativa municipal da altura, de aprovar licenciamentos de diversos tipos de construção em altura em toda a frente marítima desvirtuando por completo os planos existentes.

Podemos dividir Armação de Pêra em 4 zonas, segundo a sua evolução: a zona antiga localmente denominada de Aldeia (cinza), a frente de praia (vermelho), uma primeira zona de expansão de habitação coletiva (laranja) e uma nova fase atual (azul).

Figura 2 – Zonamento de Armação de Pêra (por Ricardo Cabrita)

Os terrenos onde se insere o polígono de intervenção, têm uma área de 203 020,10 m2 (20,30 ha), e ficam situados na zona nascente da vila, entre a Praia dos Pescadores a sul, Avenida do Rio a oeste, Rua Dr. Manuel Arriaga a norte e a ribeira de Alcantarilha a este.

1.2. Descrição do local de intervenção

O local de intervenção, embora esteja fora do perímetro urbano da vila de Armação de Pêra, viu em 2007 ser aprovada e iniciada a construção de um empreendimento turístico em plana zona de reserva ecológica nacional (ver figura 5). São terrenos que se estendem desde a praia e da foz da ribeira, acompanhando todo o percurso da mesma até ao início da antiga estrada que ligava Armação de Pêra a Pêra, hoje conhecida como estrada do parque de campismo. São também delimitados a oeste pelo limite urbano da vila. Os terrenos estão praticamente virgens, à exceção do arruamento que serve os apoios de praia, a zona do antigo campo de futebol que aparece nos dias de hoje adaptada a parque de estacionamento e uma obra embargada na extensão da Avenida do Rio. São terrenos férteis devido à sua proximidade com a ribeira sendo ainda cobertos por vegetação natural e autóctone de tipo mediterrânica, característica da zona.

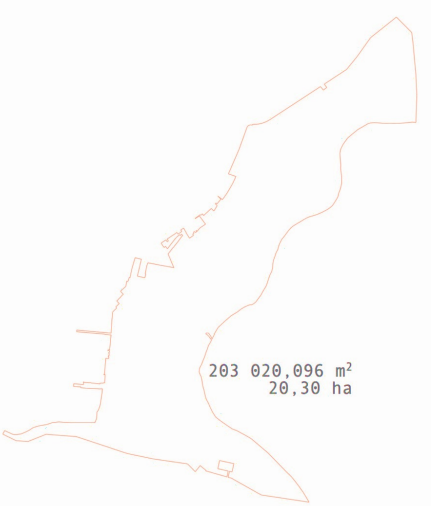


Figura 3 - Polígono de Intervenção (por Ricardo Cabrita)

Figura 4 - Vista da área de intervenção

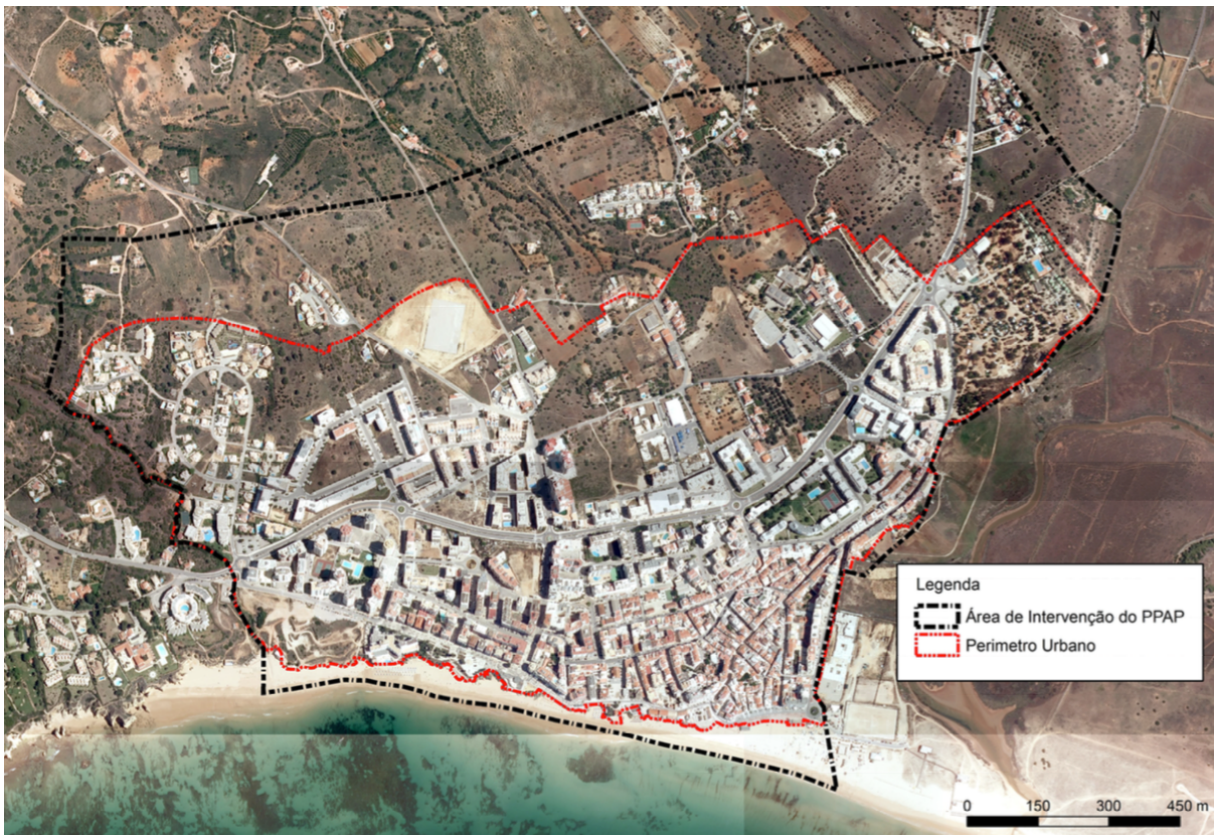


Figura 5 - Perímetro Urbano de Armação de Pêra (cedido pela Câmara Municipal de Silves)

Começando pela zona da ribeira de Alcantarilha (ou da Enxurrada), este limite natural define fortemente o polígono de intervenção no seu extremo nascente.

É uma ribeira que percorre 30 km e atravessa as freguesias do Algoz, Pêra, Alcantarilha e Armação de Pêra até desaguar no Oceano Atlântico (se as condições assim o permitirem). Pontualmente é necessária a abertura mecânica da foz da ribeira para a mesma concluir o seu percurso. Este processo quando não é eficaz e pontual, cria alguns problemas, demais identificados nos últimos anos na vila, como a estagnação das águas e proliferação de pragas de mosquitos e aquando do escoamento das mesmas águas para o mar, causa a interdição a banhos devido à má qualidade da mesma.

Figura 6 - Leito da Ribeira de Alcantarilha junto à sua foz (por Ricardo Cabrita)

A sul o polígono é delimitado pela praia dos Pescadores. Existem 59 abrigos individuais e um maior e coletivo para arrumos. Existem ainda alguns apoios de praia, um acesso rodoviário de cargas e descargas e um passadiço de madeira até junto da foz.

Figura 7 - Limite sul do polígono (por Ricardo Cabrita)

No limite oeste do local da intervenção, temos a Avenida Rio, que delimita fortemente a vila de Armação de Pêra nesta sua extremidade. É uma avenida composta por edifícios que variam entre os 5 e 8 pisos. Tem três interseções com o interior da vila: a Rua da Praia, a Rua das Redes e o Beco da Fábrica, um acesso pedonal que atravessa as galerias de um edifício.

Figura 8 – Avenida do Rio, limite oeste do polígono de intervenção (por Ricardo Cabrita)

Figura 9 - Interseções com a Avenida do Rio (Rua da Praia, Rua das Redes e Beco da Fábrica) (por Ricardo Cabrita)

No final da Avenida do Rio, temos o cruzamento da mesma com a Rua Dr. Manuel de Arriaga, a rua geradora da vila. É um cruzamento estreito e complicado para a circulação automóvel.

Figura 10 – Cruzamento entre a Avenida do Rio e rua Dr. Manuel de Arriaga (interseção dos limites oeste e norte) (por Ricardo Cabrita)

A Rua Dr. Manuel de Arriaga, para a principal e primeira entrada da vila para quem se desloca proveniente de este, é uma rua estreita, sendo difícil em determinados pontos o cruzamento de dois veículos em simultâneo. Tem uma zona de maior desafogo, onde se cruza com o antigo caminho do parque de campismo.

Figura 11 – Panorâmica da interseção entre a rua Dr. Manuel de Arriaga e o caminho do parque de campismo (limite norte do polígono de intervenção) (por Ricardo Cabrita)

Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*)

	Forças (*strengths)*	**Fraquezas (*weaknesses*)**	**Oportunidades (*opportunities*)**	**Ameaças (*threats*)**
Armação de Pêra	Costa e praia de qualidade; Localização central no Algarve; Maior recife natural do país; Equipamentos estruturantes de apoio; Hospitalidade das gentes.	Falta de espaços verdes; Mau urbanismo; Falta de estacionamento; Sazonalidade; Edificado obsoleto.	Atrair mais turismo na época baixa; Limpar a imagem da "vila de betão"; Colocar Armação de Pêra no mapa da sustentabilidade.	Especulação imobiliária; Má gestão administrativa.
Local do projeto	Localização; Proximidade com a praia, ribeira e zona natural da praia grande.	Edifício embargado existente no local; Isolamento da zona dos pescadores; Parque de estacionamento clandestino.	Ligar a vila a toda uma zona natural; Criação de um parque de estacionamento subterrâneo aproveitando as obras embargadas.	Especulação Imobiliária; Parte da praia privada (!); Processos de licenciamento aprovados no passado.

1.3. Problemática: Patologias e fenómenos de crescimento urbano

Com toda a naturalidade surge a construção sobre a linha de costa no início da segunda metade do século XX, com diversos palacetes e chalés a pontuar toda a marginal da vila. As primeiras habitações de férias de famílias ricas de outras zonas do país, que escolheram a vila para o seu descanso. Porém, não é natural a sua substituição, anos mais tarde, por uma fileira de edifícios de cércea alta (entre os 5 e 8 pisos). Estamos nas décadas de 70 e 80, e o termo "turismo", ganha asas em Portugal, existindo assim oportunidades de negócio entre famílias, construtores e infelizmente, autarquias e outros órgãos administrativos.

Existiam planos urbanísticos e soluções para remediar a envolvente a todo este crime urbanístico, mas também não foram aplicadas.

Armação de Pêra sofreu as mais diversas atrocidades urbanas com o boom turístico da segunda metade do século XX, e foi necessário o ex-Presidente da República, Jorge Sampaio, passar férias na vila, para ver com os próprios olhos o estado da mesma e solicitar ao governo a criação de um Gabinete de Apoio Local (GAL) com o intuito de realizar algo pela requalificação da vila, levando mesmo esta questão a um seminário ao qual presidiu na Universidade do Algarve, em 1999, denominado concretamente de "Requalificação de Armação de Pêra".

Em 2001, com o programa Polis, Armação de Pêra ganhou uma nova cara com a requalificação e pedonalização de toda a frente de mar. Mas acabou por ser apenas uma repavimentação do existente, pois não foram pensadas zonas de estar, aplicando apenas algumas melhorias no único jardim da vila, o "jardim do Minigolfe".

Quando se pensava já não serem possíveis novos erros como os cometidos no passado, em 2007, é aprovada a construção de um empreendimento na avenida do Rio, localizado em plena zona de reserva ecológica nacional, fora do perímetro urbano que define o Plano Pormenor de Armação de Pêra, denominado de Lagoa das Garças.

Figura 12 – Projeto abandonado da Lagoa das Garças (por Ricardo Cabrita)

O projeto contemplava diversos edifícios de três pisos, com zonas de comércio, ginásio, piscinas, e ainda a reabilitação e criação de uma pequena zona verde entre o empreendimento e a ribeira, de forma a amenizar a situação. Com a crise a afetar setor imobiliário no final da década, as obras foram abandonadas após a conclusão de parte das fundações e algumas estruturas já acima do nível do solo, ficando um "esqueleto" bem visível e abandonado naquela que é a zona com maior potencial na vila de Armação de Pêra.

Outra questão pertinente nesta implantação do projeto prende-se com a descoberta de que parte do terreno a sul, onde se situava o campo de futebol e parte praia dos pescadores, estava inserida numa parcela de terreno adjacente, o que faz com que esta zona da praia seja privada.

Após a descoberta, em vez de ter sido feita uma movimentação para reaver aquela parcela para domínio público, foi autorizado o negócio da venda da mesma em 2013, tendo sido adquirida por um empresário ligado a um grupo hoteleiro e proprietário de equipamentos de restauração naquela zona da praia, com contrapartidas de requalificação de espaços públicos

como o estacionamento no antigo Campo das Gaivotas, que não foram cumpridas (ver figura 13). O caso está agora entregue ao Ministério Público, com a autarquia de Silves a fazer esforços para reaver o terreno e poder concluir o Parque Verde Urbano de Armação de Pêra, já iniciado.

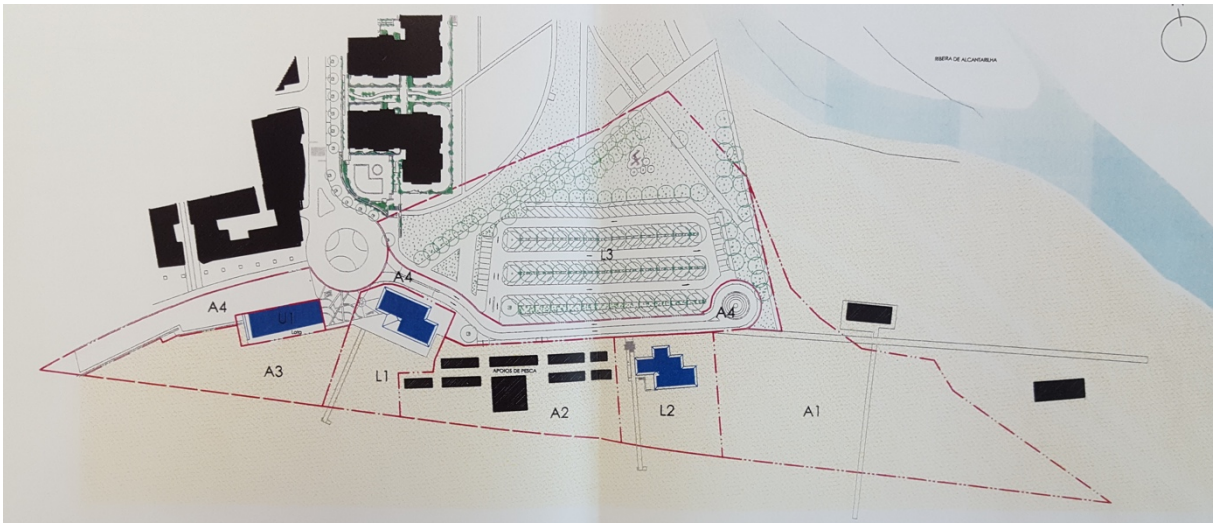


Figura 13 - Planta de localização do terreno de praia privada (cedida pela Câmara Municipal de Silves)

1.4. Algumas definições de conceito de parque urbano

A definição de parque urbano está até hoje envolta em alguma dificuldade de precisão. A disparidade de expressões utilizadas, tais como, espaços verdes, zonas verdes, parques, jardins e por aí, levam a que se divague um pouco na sua literatura científica, sendo apenas consensual no que à sua aproximação com os limites urbanos diz respeito.

Zamora (2003), reconhece esta dificuldade no seu artigo, não conseguindo estabelecer uma definição precisa "devido ao alto grau de subjetividade e de diversidade de funções, dimensões e desenhos atribuídos a estas áreas".

Santos (2013, p. 19), baseou-se em (KLIASS, 1993), (LIMA, et al., 1994) e (CORONA, 2002) para nos dar algumas definições consensuais de conceito para a definição de parque urbano:

- Espaços públicos com dimensões significativas e predominâncias de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação (KLIASS, 1993).
- Espaços abertos, com dimensões maiores que as praças e jardins públicos, que integram as áreas verdes no contexto urbano e têm uma função ecológica, estética e de lazer (LIMA, et al., 1994)
- Espaços abertos e de uso público onde se estabelecem relações humanas de espairecimento, recreação, desporto, convivência comunitária, educação e cultura dentro da cidade. Resultam da atividade prática do homem e são construídos com um objetivo social. Contêm uma componente natural (fauna e flora) e sociocultural, que reflete os costumes e tradições da sociedade (CORONA, 2002).

Podemos assim constatar que a acessibilidade ao público, a dimensão, o tipo de solo e funções são algumas das formas utilizadas em comum por estes autores para encontrar uma definição para o parque urbano.

A dimensão dos parques está referenciada por diversos autores como podemos constatar segundo a análise de Santos (2013), distinguindo assim os parques urbanos dos demais espaços da cidade, como praças, jardins e outros parques.

	Rego 1984	Kliass 1993	Lima *et al.* 1994	B. Olmos & Carrasco 2001	Goânia 2003	Macedo & Sakata 2003	Silva 2003	Zamora *et al.* 2003	Corona 2005	Cabral e Telles 2005	Matos *et al.* 2005	Falcón 2007	Oliveira 2007	Saraiva 2008
1- Tipo de acesso ao público (público, aberto e livre)		X	X			X			X		X		X	X
2- Dimensões significativas	X	X	X	X				X			X	X		X
3- Tipo de cobertura (cobertura vegetal)		X							X	X		X	X	X
4- Objetivos/funções		X	X		X	X	X		X	X			X	
Conservação / função ecológica			X		X	X	X							
Função social		X	X		X	X			X					
Lazer/ recreação		X	X		X	X			X					
Descanso									X					
Atividade física									X				X	
Função estética			X											
Função cultural					X				X				X	
Função educacional					X				X				X	
5- Responsabilidade (poder público)					X									X

Figura 14 – Tabela de análise a diferentes autores sobre as características que definem um Parque Urbano, (SANTOS, 2013)

Para além da dimensão, também existe o fator de cobertura de um parque urbano para tentar definir o conceito do mesmo. Alguns autores como Kliass (1993), defendem que a cobertura deva ser principalmente vegetal. Para Corona (2002), a componente biológica composta pela fauna e flora, é essencial.

Segundo Gonçalo Ribeiro Telles (2005), em conjunto com Francisco Caldeira Cabral no livro "A Árvore em Portugal", o parque é "um conjunto em que domina a árvore com um sentido próxima da mata, (...)".

Objetivos ou funções, existentes ou proporcionadas nos parques urbanos são outros fatores no que a formas de definição de conceito de parques urbanos dizem respeito.

"O parque deve levar a paisagem exterior até ao centro da cidade e dar ao homem o contacto com a natureza que lhe falta na vida quotidiana."
(TELLES & CABRAL, 2005)

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO DO LUGAR

2.1. Parque Natural de Armação de Pêra / Praia Grande

Após breve análise sobre como tentar definir um Parques Urbano, começou-se por descrever as várias zonas a intervencionar no projeto. Os parques inseridos em meios urbanos, têm diversos benefícios contribuindo para a sustentabilidade urbana minimizando muitos problemas das cidades em prol dos seus habitantes. O facto de aproximar o ser humano e a natureza é só por si uma receita para acalmar tensões sociais e amenizar os problemas ambientais que a cidade "oferece".

A questão da salvaguarda do território face à especulação imobiliária é outra questão pertinente. Já em 1858, Frederick Law Olmsted, aquando da apresentação do seu plano do Central Park de Nova Iorque, afirmava que um dos vários benefícios da construção de um parque em ambiente urbano seria a resistência à especulação imobiliária, afirmando que "a totalidade da ilha de Nova York seria, não fosse essa reserva, dentro de muitos anos, ocupada por edifícios e ruas pavimentadas" (KLIASS, 1993).

Os atributos estéticos dos parques, nomeadamente a vegetação existente ou proposta, desempenhando estímulos sensoriais e estéticos como a diversificação da paisagem, o melhoramento visual do meio urbano envolvente e a quebra da monotonia e repetição das linhas de edificado são também aspetos positivos a salientar.

A um nível humano, físico e psicológico, os parques atribuem aos seus utilizadores a oportunidade de quebrar a rotina citadina através de atividades neles realizadas como caminhadas, passeios, passeios de bicicleta, diversas atividades físicas e mesmo o próprio convívio entre moradores, atendendo às necessidades de lazer e recreativas. (MAGALHÃES & Crispim, 2003)

2.2. Parque Verde Urbano de Armação de Pêra

A implementação de um Parque Verde Urbano neste projeto pode considerar-se como uma "prenda" há muito prometida a esta vila.

Armação de Pêra nunca teve um parque digno do seu nome. Existem pequenos jardins particulares em diversas zonas da vila, pertencentes a condomínios ou urbanizações. Uns de acesso público, outros de acesso privado.

A implementação deste espaço incidirá em quase todo o limite este do polígono de intervenção, desde a praça norte até à extensão da Rua da Praia, criando uma faixa verde que servirá também como zona de tampão entre a vila e o Parque Natural.

O Parque Verde Urbano será uma zona com algumas zonas de estar, uma área desportiva com um campo de futebol de 5 e um campo de basquetebol, percursos que se estendem ao longo do eixo viário com alguns cruzamentos entre eles que proporcionam zonas de estar e de lazer. Será implementada uma topografia artificial com algumas zonas de relevo destinadas a lazer, e consequentemente toda uma zona relvada com implantação de espécies arbóreas locais para a criação de sombreamento.

Na zona sul deste parque, será o local onde será proposta a implantação do edifício do mercado. Implantação esta, totalmente integrada no parque que em conjunto com a topografia artificial, com acesso pedonal ao seu topo criando uma zona de estar com vista sobre as novas áreas do parque ecológico, como também sobre a praia, a ribeira de Alcantarilha e o parque da Praia Grande.

Em conjunto com este edifício serão criados dois espaços. A sul a praça dos pescadores, e a este um anfiteatro ao ar livre que levará o público a se situar entre o topo do edifício e o nível do solo através de diferentes patamares, localizando-se à sua frente uma plataforma que servirá de base para realização de diversos eventos, sendo possível a adição e remoção de uma estruturas de cobertura.

2.3. Parque Agrário de Armação de Pêra

A ideia da inserção de um parque agrário neste projeto, surge através de diversos pontos de vista. O conhecimento pessoal do local, a necessidade da prática agrícola junto a polos urbanos e a relação com o edifício do mercado proposto no projeto.

Através de conhecimento pessoal do local, sabe-se que existem na zona que se pretende implementar este parque agrário, diversas hortas. Algumas pertencentes a proprietários de habitação nos edifícios adjacentes ao local, outras de indivíduos que tomaram parcelas de terreno como suas e começaram no local o seu próprio cultivo. A localização proposta, insere-se na zona mais resguardada do polígono de intervenção, delimitada pelas traseiras dos edifícios da Rua Dr. Manuel de Arriaga, e pela própria ribeira. É uma zona fértil (com cerca de 86 000 m2 (8,6hA) devido à sua proximidade com este eixo fluvial, oferecendo uma total viabilidade a nível técnico e programático. Outro aspeto importante e que vai de encontro com o conteúdo e conceito programático deste projeto, é o facto de este parque poder servir diretamente o mercado, ficando este situado junto aos abrigos dos pescadores, criando um importante polo de relação pesca/agricultura.

A prática de agricultura agro-urbana é uma potencialidade para a recuperação e desenvolvimento de um território urbano, permitindo o cultivo e consumo de produtos alimentares e não alimentares, num contexto de proximidade. Enquanto isso, estes ecossistemas agro-urbanos pretendem reformular todo um novo paradigma cultural e identitário, que se sustenta numa paisagem patrimonial viva e nos recursos que dependem do papel ativo e comprometido das comunidades locais. A criação destes espaços são um papel fundamental para a promoção do desenvolvimento económico, da educação e investigação, da solidariedade, do lazer e do desporto e da produtividade agrícola local.

Esta área de território onde se pretende a implantação do parque agrário, é adjacente à margem da ribeira de Alcantarilha, logo uma zona bastante fértil, propensa à prática de diversos tipos de cultivo.

No contexto urbano, podemos identificar dois tipos de agricultura:

- A agricultura intraurbana (realizada no interior do centro urbano) e;
- A periurbana (nas imediações do centro urbano).

Neste caso concreto de Armação de Pêra, e devido à localização da mesma, trata-se de um Parque Agrário Periurbano, localizado no limite este da vila, entre a Avenida do Rio e a

Rua Dr. Manuel de Arriaga, e a Ribeira de Alcantarilha, delimitado a norte pela antiga estrada do Parque de Campismo que liga Armação de Pêra a Pêra.

É o local ideal para a implantação deste parque, devidos aos ótimos acessos pedonais e viários, ao facto de estar inserido no interior do projeto geral do Parque Ecológico que lhe irá facultar novos percursos e vias, tanto para os seus colaboradores como para os visitantes que se pretende que utilizem todo este espaço.

Figura 15 - Parque agrário periurbano em Chicago, IL (EUA), (SMITH, 2017)

2.4. Parque Solar de Armação de Pêra

A aposta nas energias renováveis é mais que urgente. Por todo o mundo começam a surgir grandes parques solares e Portugal não tem ficado atrás, pecando apenas pela pouca e tardia aposta nesta área. É previsível que até 2050, a energia fóssil seja abolida dando lugar às energias renováveis, sendo elas solares, eólicas, hidráulicas, entre outras, ou até novas fontes elétricas não poluentes em desenvolvimento, como o caso da Tesla.

Segundo o mapa em anexo, a zona do projeto encontra-se na zona com maior incidência solar no território nacional, daí ser uma aposta ganha a criação de um parque solar em Armação de Pêra.

A localização do mesmo será na zona mais a norte do projeto, numa área já mais reservada da circulação pretendida no parque ecológico.

Esta localização foi escolhida por ser a área mais afastado do edificado, logo com maior tempo de exposição solar e menor impacto visual. Pretende-se a implantação de uma grande área de painéis que permitam fornecer toda a energia necessária para sustentação energética do parque ecológico, como para o edifício do mercado e demais construções de apoio presentes no parque.

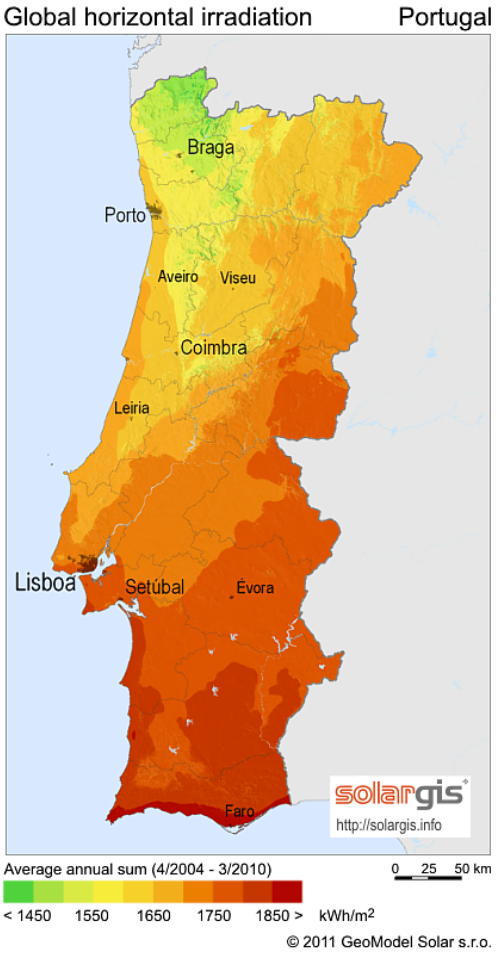


Figura 16 - Mapa de incidência solar no território nacional continental (SOLARGIS, 2011)

2.5. Novo Mercado Municipal de Armação de Pêra

- Gentes Piscatórias

Armação de Pêra tem na sua génese a atividade piscatória. Foi criada através de pescadores provenientes da vizinha aldeia de Pêra, que nesta baía se situaram e fixaram os primeiros sinais de assentamento.

Porém, nos dias de hoje, a atividade piscatória está em forte declínio, tendo muitos pescadores desistido desta arte, e outros optando por transformar as suas embarcações de pesca em embarcações de recreio destinadas a visitas às grutas marítimas na costa do vizinho concelho de Lagoa.

Uma das principais causas do declínio desta atividade em Armação de Pêra, prende-se ao facto de terem encerrado o edifício da antiga lota. Atualmente os pescadores têm que levar o seu pescado à "DOCAPESCA" de Portimão (cerca de 20km), para poderem vender legalmente o seu produto. Outro aspeto relevante é o facto de não haver qualquer tipo de abrigo marítimo, como uma barra ou porto de abrigo, na praia de Armação de Pêra, estando os pescadores à mercê das condições climatéricas e do estado do mar.

- Atual edifício do Mercado Municipal de Armação de Pêra

Em Armação de Pêra, o atual edifício do Mercado Municipal, situa-se no centro da vila, numa zona de difícil acesso e sem as condições necessárias para acessos de cargas e descargas. O edifício encontra-se obsoleto, sendo até difícil encontrar atualmente quem queira concessionar os alguns dos espaços disponíveis. Salvam-se os mercados de ruas aos sábados durante o ano, e quartas-feiras e sábados durante o verão. Nestes mercados, dezenas de produtores locais deslocam-se à vila com as suas mercadorias para serem transacionadas nas ruas em redor do edifício do mercado. São dias em que o fluxo de visitantes aumenta exponencialmente, sendo também notória a deslocação de turistas e residentes estrangeiros a estes eventos.

É assim proposta a criação de um novo mercado inserido nesta nova zona de intervenção. Será apenas uma proposta volumétrica que encaixe no ordenamento e planeamento pretendido para o novo parque ecológico. Será um edifício integrado no todo da proposta. Um edifício composto por dois volumes que seguem as linhas da Rua da Praia e o eixo da Avenida

do Rio que cruza com a anterior. Estará inserido também numa grande praça que funcionará como motor gerador do projeto, pretendendo relacionar o mercado diretamente com a Praia dos Pescadores e o Parque Agrário. Na memória descritiva poderão ser encontrados mais pormenores sobre a proposta do edifício.

2.6. Novas Praças

> *"As praças são parte integrante da estrutura, da composição e da identidade das nossas cidades. A sua diversidade é, por isso, o somatório de características urbanas distintas, formas e designações, que resultam da relação entre o homem e o lugar." (SILVA J. M., 2013)*

Atualmente a zona sul do projeto, é delimitada pela "rotunda da lota" que serve a Avenida do Rio, e a rua da Praia.

É proposta a extensão da rua da Praia desde a zona onde se encontra atualmente a rotunda (a ser recolocada mais a norte no cruzamento com a rua das Redes), até à margem da ribeira. Durante a sua extensão linear, irá encontrar-se o novo edifício do mercado. Incorporada na interseção dos dois eixos principais, a nova praça pretende dar aos utentes deste novo espaço, uma zona de estar e lazer entre o mercado e a zona dos pescadores, procurando abrir um pouco esta comunidade por vezes "fechada", integrando os pescadores na vida social desta nova zona. A nova praça será ainda parte integrante da extensão da rua da Praia, acompanhando o mesmo eixo, entrando parcialmente pela ribeira onde desagua um espelho de água existente em toda esta extensão.

2.7. Estudos de Caso

Northerly Island, Chicago, IL – Studio Gang , (GANG J. , 2016)

É em pleno lago Michigan, que se encontra o primeiro estudo de caso. Northerly Island é uma ilha na cidade norte-americana de Chicago, estado do Illinois.

A base deste projeto, foca-se na restruturação desta ilha, em que o atelier responsável, assume a artificialidade da mesma, construindo toda uma nova topografia e paisagem artificiais em que a reflorestam de modo a atrair de volta a fauna e flora existentes outrora.

Figura 17 – Vista aérea da Northerly Island (GANG, 2016)

Foi pretendido com este projeto, a integração do meio ambiente num denso meio urbano, permitindo aos visitantes deslocarem-se a um enorme parque ecológico sem sair da cidade. Numa primeira fase, no outono de 2012 e em conjunto com o *Chicago Park District*, iniciaram-se as obras deste habitat natural, sendo a extremidade sul da ilha, aberta ao público em Setembro de 2015.

Podemos dividir este projeto em duas partes, a zona sul onde foi referido acima, é uma zona de habitat natural bio diversificado, e a zona norte em que é proposta uma zona já com algum edificado público, com destaque para um anfiteatro ao ar livre integrado na paisagem.

Figura 18 – Imagem virtual da proposta do anfiteatro na zona norte da ilha (GANG, 2016)

Por fim e para acompanhar todo o projeto, surgem passadiços ao longo das margens da ilha, assim como ciclovias e percursos de manutenção na zona sul.

Figura 19 – Circuitos de manutenção e ciclovias na zona sul da ilha (GANG, 2016)

Fishing Boat Harbor and River of Liopetri (vários arquitetos, concurso vencedor, Liopetri, Chipre, 2011)

Liopetri está localizada na costa do sueste do Chipre, entre as cidades de Larnaca e Agia. O local de implantação do projeto tem um total de 42 hectares, é predominantemente agrícola e atravessado a meio pelo rio. O diverso ambiente geológico e a flora mediterrânica irregular da região formam uma paisagem única.

Figura 20 – Masterplan do projeto (FURTADO, 2012)

A paisagem é abordada como uma entidade inteira e indivisa, um lugar de experiência, onde a natureza e a paisagem agrícola estão sempre presentes. O espaço é inscrito como a interpretação subtil da cultura local sob a forma de uma paisagem aparentemente não projetada, que invoca de forma discreta o visitante através de uma infinidade de estímulos que tentam evocar a sua memória. O programa é espalhado no espaço formando ilhas de atividades e serviços, de forma a não obstruir os caminhos e a liberdade do visitante de se deslocar livremente pela paisagem.

Figura 21 – Edifício de entrada (FURTADO, 2012)

A flora do local é bastante diversa ao longo da área de intervenção. Em pouco espaço, pode-se apreciar a flora típica dos ambientes marítimos, dos riachos, das terras agrícolas, dos arbustos mediterrânicos que crescem nas rochas e uma floresta de pinheiros à beira-mar.

Existem diversos e pequenos portos criados pelos pescadores ao longo dos anos, com características específicas adequadas a cada situação e habilidade do próprio em relação a como amarrar os seus barcos e descarregar e salvaguardar seus produtos e materiais.

Na criação do parque foi crucial manter o princípio pelo qual diferentes espécies devem coexistir. Estas foram espalhadas na paisagem numa tentativa de formar um padrão que deve ser lido e percebido como um todo.

Figura 22- Vista geral (FURTADO, 2012)

Salk Institute (Louis Kahn, La Jolla, CA, EUA, 1960)

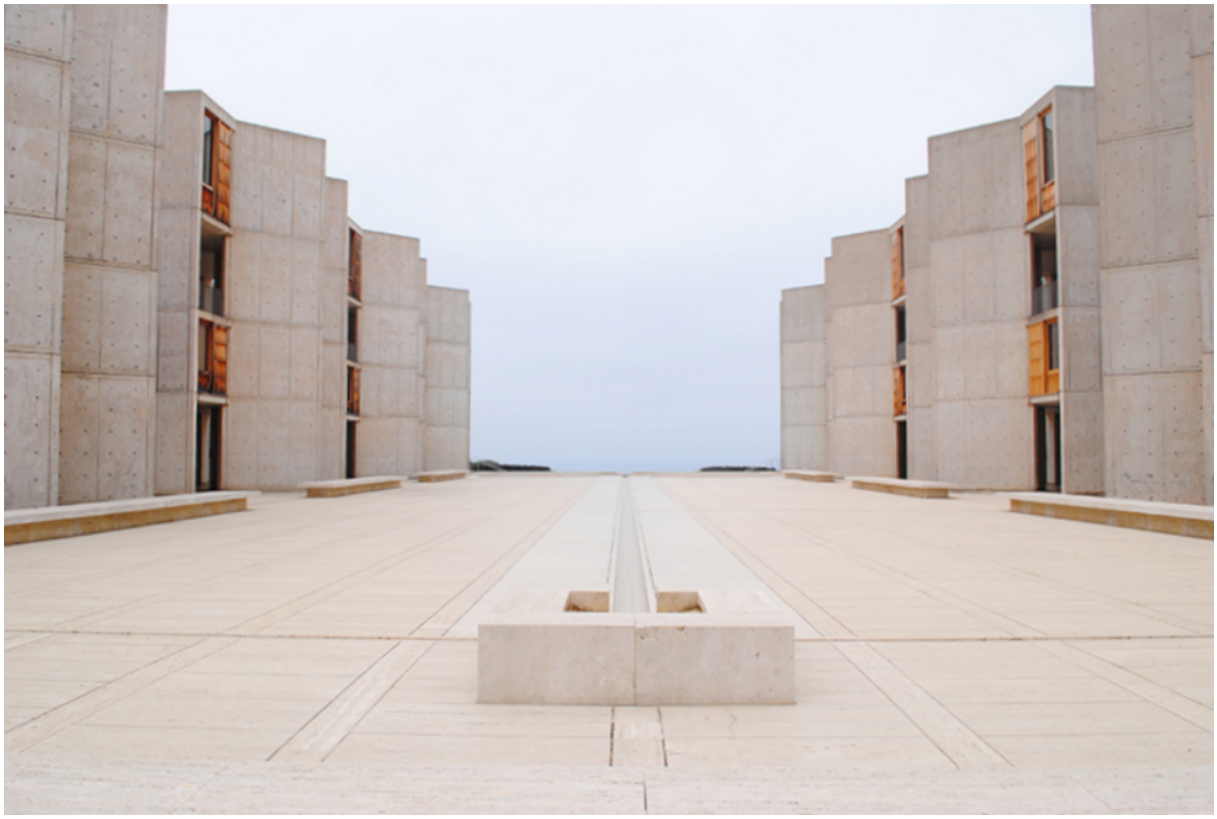


Figura 23 – Praça principal (COSTA, 2015)

Em 1959, Jonas Salk, o cientista que desenvolveu a vacina para o Polio e fundador do Salk Institute, situado em La Jolla no estado da Califórnia, entrou em contato com Louis Kahn para a realização de um projeto para a sua sede. O programa do instituto foi desenvolvido a partir de conversas entre os dois, que compartilhavam interesses mútuos e uma mesma visão para o empreendimento. Salk pediu a Kahn "um edifício digno de uma visita de Picasso" (não apenas pelo pintor ser um dos grandes génios do século XX, mas também por ser o ex-marido da esposa de Salk).

O local é próximo da costa, o que permite uma bela vista do oceano Pacífico a partir do pátio central do conjunto.

A escolha sobre este edifício para um dos Estudos de Caso, foca-se essencialmente no pátio existente, que acaba por ser talvez e numa análise pessoal, o espaço mais simbólico do projeto.

A sua importância é tão fundamental no projeto que Kahn chegou a pedir conselhos ao mexicano Luís Barragán[2]. Originalmente concebido como um jardim arborizado, foi Barragán quem insistiu para que a praça fosse de pedra, sem qualquer tipo de vegetação.

Nas palavras dele: *"ao fazer uma praça livre, o conjunto ganharia uma nova fachada, uma fachada para o céu"*. O resultado é um plano que se perde no horizonte, entre céu e mar.

O pátio é atravessado por um fio de água ao longo de todo o seu comprimento, uma linha que estabelece um eixo e realça a simetria entre os blocos de pesquisa em ambos os lados. A água que corre nessa linha cai em cascata em fontes no final do pátio. Esse movimento serve de metáfora para o conhecimento desenvolvido no instituto. Assim como a água que sai daqui flui em direção ao mar, o conhecimento aqui gerado segue para o mundo. A dimensão do pátio também possui uma relação com a envolvente. A sua largura é semelhante à altura dos blocos adjacentes, o que traz uma unidade e proporção ao conjunto.

Figura 24 – Cascatas no final do pátio (COSTA, 2015)

[2] Luis Ramiro Barragán Morfin (1902-1988), arquiteto Mexicano, Prémio Pritzker em 1980

CAPÍTULO III – PROPOSTA

3.1 – Reflexão crítica

Este é local ideal para criar uma zona de transição entre toda uma imensidão urbana desregulada, desorganizada e massivamente densa, e toda uma área protegida de reserva ecológica nacional através de um espaço verde, com espaços desportivos, espaços de lazer e equipamentos de utilidade pública, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos habitantes e demais visitantes que frequentam a vila.

Excetuando o empreendimento embargado (Lagoa das Garças), e o espaço do antigo campo de futebol, o local de intervenção está praticamente virgem, sendo atravessado a sul, por uma pequena via de acesso utilizada maioritariamente para cargas e descargas da zona dos pescadores e alguns apoios de praia. Existem também alguns trilhos criados por alguns habitantes que na zona norte do terreno possuem alguns cultivos.

Começou-se por definir diferentes zonas desta extensa área através dos poucos acessos viários que permitem que se trace uma espécie de traçado regulador praticamente inviabilizado por uma "muralha" existente, que são os edifícios da Avenida do Rio (média de 8 pisos).

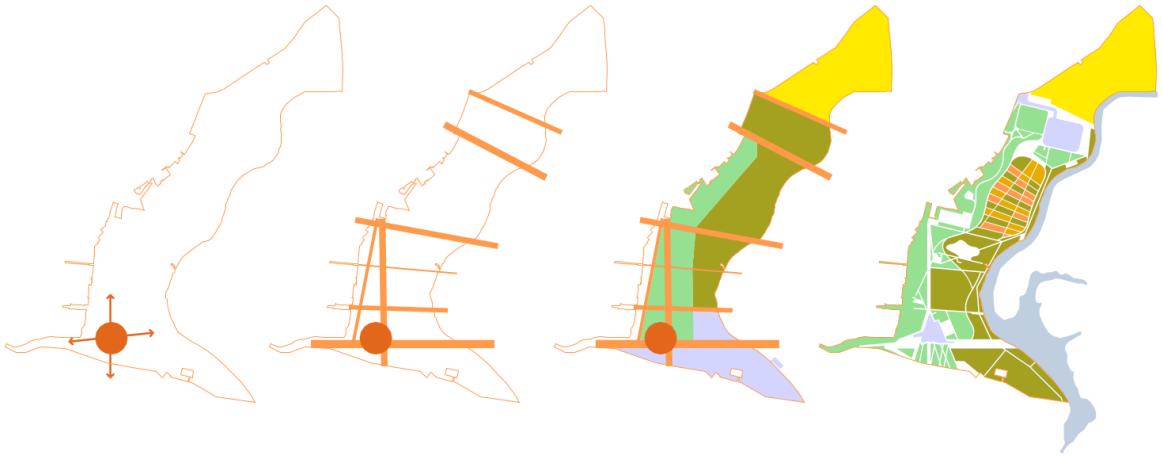


Figura 25 - Esquema conceptual do traçado regulador e zonamento (por Ricardo Cabrita)

Numa primeira zona, a sul, a extensão da Rua da Praia que termina na rotunda da Av. do Rio, prolongando-a até ao passadiço de madeira do restaurante Arte Náutica e estendendo-a a norte até ao cruzamento com a Rua das Redes. Devido ao facto de esta ser a zona com maior ocupação do solo já existente, é pretendido que se realize nesta zona, para além da extensão da Rua da Praia, com todas as condicionantes e realizações necessárias, a construção do edifício do novo Mercado Municipal, junto à zona dos Pescadores, a relocalização da "rotunda da lota"

para o cruzamento entre a Avenida do Rio e a Rua das Redes, sendo esta nova zona dotada de acesso direto a um novo parque subterrâneo (aproveitando as caves da Lagoa das Garças), que será divido entre Parque Público e Parque de Cargas e Descargas com acesso à superfície no interior do novo edifício do Mercado, e em duas localizações nos extremos opostos do subterrâneo.

A norte da primeira, será a zona do Parque Verde Urbano, dotado de alguns percursos que ligarão eixos estratégicos entre todas as áreas de intervenção, zonas de estar, uma zona desportiva com um campo de futebol de 5 e um campo de basquetebol, equipamentos de apoio aos mesmos (balneários e cafetaria). Será também criado um circuito de manutenção, com equipamentos de ginásio de rua. Esta zona estender-se-á pela Avenida do Rio e pelas traseiras da Rua Dr. Manuel de Arriaga. Será uma zona relvada e arborizada, com uma reserva de águas pluviais que servirão a ajuda à sua manutenção. Será também aplicada em algumas zonas uma topografia artificial, de forma a dinamizar a utilização do parque.

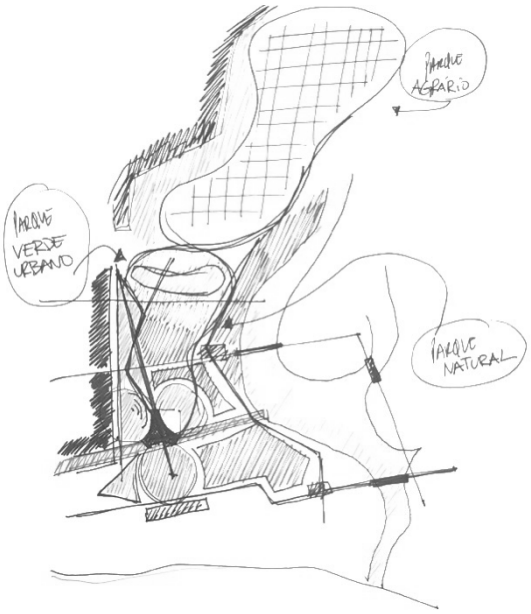


Figura 26 - Esquisso concetual do traçado urbano

Numa zona mais resguardada ao interior da vila, delimitada a norte pelas traseiras dos edifícios da Rua Dr. Manuel Arriaga e a sul pela própria ribeira, surgirá um parque agrário, numa zona fértil ao cultivo. Esta zona será dividida em diversos lotes de cultivo, acessos pedonais e atravessada por um eixo rodoviário que facultará um acesso mais direto ao mercado. Estruturas de apoio e de arrumos serão também uma mais valia para suportar toda esta área. É proposta a localização de um edifício no limite norte do parque agrário que servirá para um centro de investigação relacionado com a agricultura em meio urbano, onde poderão ser também realizados workshops, aulas didáticas para os mais jovens, ações de sensibilização ecológica, entre outras, relacionadas com a área em questão.

No limite norte do polígono de intervenção é proposta a criação de um Parque Solar, num terreno onde coexiste atualmente uma estação elevatória de tratamento de águas pluviais. Este parque será dotado de diversos painéis solares que servirão toda esta intervenção,

fornecendo a energia necessária para a utilização plena de todos estes novos equipamentos criados no projeto.

Por fim, junto à mais antiga e principal entrada da vila, junto ao Parque de Campismo de Armação de Pêra, entre os parques solar e agrário, pretende-se a criação de uma nova praça, com algum estacionamento de superfície. Esta praça será a entrada norte para todo este novo Parque Ecológico.

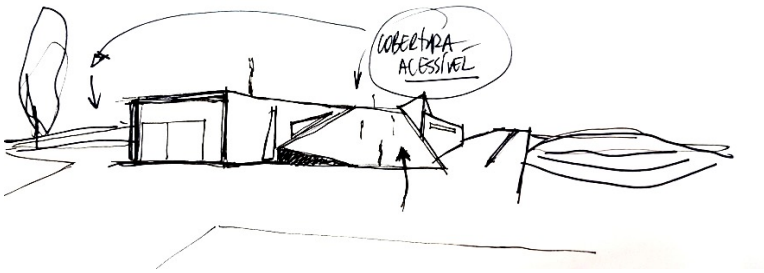


Figura 27 - Esquisso da proposta volumétrica do Mercado

Paralelamente a todas estas zonas, surgirão percursos em materiais orgânicos e passadiços de madeira a acompanhar a margem da ribeira, que em pontos diferentes, atravessarão a ribeira para a outra margem e convergirão no já existente passadiço da Praia Grande – Lagoa dos Salgados.

Pretende-se que o impacto no solo seja o mínimo possível, mantendo uma margem confortável entre o projeto e a ribeira, sendo as áreas não intervencionadas diretamente, limpas e, arborizadas e reflorestadas, com espécies autóctones e de flora ribeirinha mediterrânica, característica do local.

Resumindo, fica uma lista dos pontos tidos em consideração na projeção deste parque:

- Definição de uma área de transição que permita articular o tecido urbano consolidado com a reserva natural;
- Criação de uma sequência de equipamentos e espaços públicos;
- Criação de uma sequência de passadiços de madeira ao longo da margem da ribeira, com pontos de paragem para a observação de fauna e flora local;
- Criação de um novo edifício de mercado, estrategicamente localizado entre a zona dos pescadores e o parque agrário, na zona do antigo campo de futebol (devido ao impacto já existente no solo);
- Definição dos critérios ecológicos e ambientais da intervenção;

- Articulação com o traçado urbano existente ao nível do desenho e do parcelamento da área em estudo;
- Integração possível das diretivas e as condicionantes da legislação e dos instrumentos do planeamento abrangentes (PDM, PPAP, PROTAL, POOC Burgau - Vilamoura, outros);
- Articulação da proposta com a área balnear (praia e zona litoral) em termos de mobilidade, paisagem, equipamentos;
- Definição de novas praças;
- Criação de um parque agrário com vista à sustentabilidade do comércio local e incentivo a novos utilizadores, através da formação e educação sobre o tema;
- Propostas volumétricas do novo mercado municipal, e edifício de apoio e investigação do parque agrário;
- Proposta de criação de zona desportiva com campos de futebol de 5 e basquetebol, e proposta volumétrica de edifício de apoio (balneários e cafetaria);
- Proposta de adaptação das caves do empreendimento embargado a um parque subterrâneo público e acesso às cargas e descargas do novo mercado;
- Proposta de criação de estacionamento de superfície na praça norte;
- Proposta de criação do parque solar na extremidade norte do projeto;
- Reorganização rodoviária.

3.2. Conclusão

Analisando a evolução urbanística de Armação de Pêra, é possível constatar que a vila sofreu sucessivas metamorfoses ao nível do desenho urbano, sobretudo nas últimas décadas. Identifica-se o *boom* turístico da segunda metade do século XX como o principal fator de crescimento descontrolado da vila, a par de diversos interesses financeiros, ilegalidades administrativas e total falha nos mecanismos de planeamento.

Diversas tentativas de levar à prática algumas estratégias de requalificação pouco serviram, ao longo dos anos, para alterar o panorama. Excetua-se, quanto muito, o programa POLIS, na sua intervenção sobre a frente marítima, ao ter integrado um percurso pedonal como elemento estruturante a vários níveis: ambiental, paisagístico, simbólico e funcional, servindo, ainda, de articulação com várias servidões existentes. Porém, somos levados a considerar que este percurso, embora consolide um eixo de passagem, pouco ou nada define em termos de espaço de permanência. Este último aspeto não é de menosprezar, tendo em conta as necessidades dos utentes e a dimensão sociocultural da requalificação urbana.

Pela mesma via, constatámos que a reorganização da frente marítima carecia de articulação no seu limite nascente: referimo-nos, especificamente, à área abrangida pelo estuário da Ribeira de Alcantarilha e toda a sua margem do lado da vila, descaracterizada por um crescimento descontrolado do tecido periurbano. Estas foram as principais razões que nos levaram a identificar e escolher esta porção de território, como "espaço intersticial" que urgia compreender, estudar e requalificar.

O plano proposto pretende dar continuidade ao programa Polis no que respeita ao reforço da circulação: através da implantação de pontos nodais estrategicamente localizados assim como de novos percursos em articulação com a reserva ecológica da Praia Grande, em atravessamento da Ribeira de Alcantarilha. Por outro lado, a preocupação em criar novos espaços públicos de permanência levou-nos a repensar o desenho urbano numa perspetiva de continuidade, através da assunção de novos elementos estruturantes tais como praças e equipamentos públicos: o mercado municipal; o parque verde urbano; o parque agrário; o parque solar; a zona desportiva e os percursos inerentes aos existentes e anteriormente referidos.

Em suma, tendo em conta os factores anteriormente referidos e devido à sua localização privilegiada, considera-se a área adequada para implantação de um Parque Ecológico da vila de Armação de Pêra.

Embora existam alguns impedimentos jurídicos à real aplicação do mesmo – o que se deve ao registo de propriedade privada de alguns terrenos com processos judiciais de expropriação em fase de conclusão –, acreditamos que uma proposta deste tipo, inserido num plano de pormenor que visa a salvaguarda deste território, resolveria diversas questões negativas em relação à vila de Armação de Pêra.

A melhoria em termos de habitabilidade e uso do espaço não só dignificaria qualidade de vida dos moradores como os turistas, visitantes ocasionais ou residentes não permanentes que verdadeiramente transformam a vila nos meses de verão. Seria um espaço aberto e de uso público onde se estabeleceriam as mais diversas interações num espaço periurbano que se pretende parte integrante da vila.

Por outro lado, não podemos deixar de referir que o incentivo à reabilitação de práticas ancestrais, como é o caso da pesca e da agricultura, apoiadas pela implantação do novo mercado num enquadramento jurídico adequado (como por exemplo a criação de uma nova lota no local), constituiu umas das bases estratégicas tidas em conta no processo de desenvolvimento deste projeto.

O tema da ecologia, assim como o crescimento urbano sustentável, no contexto da expansão da vila junto da reserva ecológica natural da Praia Grande foi outra problemática sempre presente ao longo deste estudo. A procura de dar soluções viáveis a estas questões levou à criação dos parques agrário e solar, da bacia de retenção de águas pluviais, da arborização e reflorestação dos espaços verdes e vazios, e da ocupação mínima do solo aos materiais pretendidos.

De uma forma adequada, consideramos que os objetivos pretendidos foram sendo atingidos ao longo da presente dissertação, a par da integração de conhecimentos sobre diversas áreas estudadas ao longo do curso.

Por fim, não podemos deixar de concluir que, com esta investigação, procurámos contribuir para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre o lugar, no contexto de, por um lado, as problemáticas do fenómenos de sazonalidade regionais aliadas ao impacto negativo sobre o crescimento desordenado das vilas e cidades com forte vocação turística e balnear da região algarvia e, por outro, nos estudos de salvaguarda territoriais que visam conter a especulação imobiliária, que continua a ameaçar as escassas áreas naturais do litoral sul algarvio, estudos sobre desenvolvimento sustentável e de requalificação de áreas costeiras e a criação de novas estratégias para uma ocupação turística sustentável.

BIBLIOGRAFIA

CCDRAlgarve. (2010-2017). *IDEAlg*. Obtido em 21 de Janeiro de 2017, de Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve: http://idealg.ccdr-alg.pt/Default.aspx

CORONA, M. A. (2002). *Los parques urbanos y su panorama en la Zona Metropolitana de Guadalajara* (Vol. 4). México: Vinculacion y Ciencia.

COSTA, M. M. (2015). *Le6éme*. Obtido em 01 de 04 de 2017, de www.le6eme.com.br/arquitetura/2016/1/25/salk-institute-louis-kahn-la-jolla-california

FURTADO, A. (2012). *Archdaily*. Obtido em 13 de 11 de 2016, de www.archdaily.com/267482/fishing-boat-harbor-and-river-of-liopetri-various-architects

GANG, J. (20 de Julho de 2016). *Studio Gang*. (Spirit of Space) Obtido em 21 de Agosto de 2017, de Studio Gang: http://studiogang.com/project/northerly-island

GANG, S. (2016). *Studio GANG*. Obtido em 4 de 08 de 2017, de http://studiogang.com/project/northerly-island

JOSÉ, F. J. (1983). *Corografia do Reino do Algarve.* Lisboa, Lisboa, Portugal: Sá da Costa.

KLIASS, R. G. (1993). *Os Parques Urbanos de São Paulo.* São Paulo, SP, Brasil: Pini.

LIMA, A. M., Cavalheiro, F., NUCCI, J. C., SOUZA, M. A., FIALHO, N. O., & PICCHIA, P. C. (1994). Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana. *Problemas de utilização na Conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos* (pp. 539-550). São Luiz / MA: Anais.

MAGALHÃES, L. M., & Crispim, A. A. (2003). *Vale a pena plantar e manter árvores e florestas na cidade?* Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Ciência Hoje.

SANTOS, L. A. (2013). *Parques Urbanos: uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto.* Porto, Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

SILVA, I. M. (s.d.). A Sustentabilidade no Espaço Público. *A Paisagem Metropolitana, Ecologia e Sustentabilidade.* Porto: CIBIO - UP.

SILVA, J. M. (2013). *Cadernos de Morfologia Urbana: Os Elementos Urbanos* (Vol. 1). Lisboa, Lisboa, Portugal: ARGUMENTUM.

SMITH, J. (2017). *Urban Farm U*. Obtido em 14 de 05 de 2017, de https://www.urbanfarm.org/2017/09/05/spin-farming/

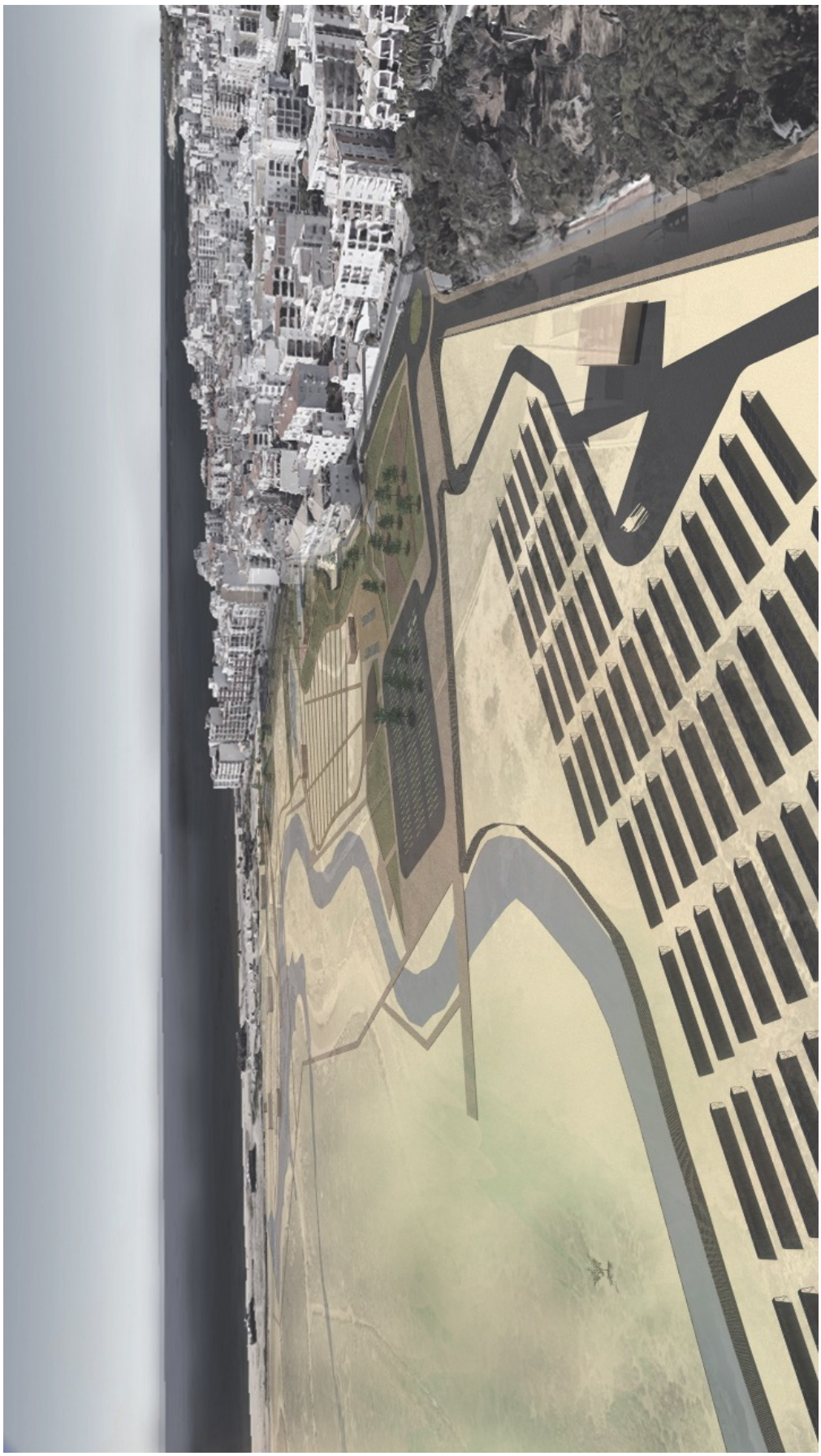
SOLARGIS. (2011). *Solar GIS*. Obtido em 24 de 05 de 2017, de solargis.info

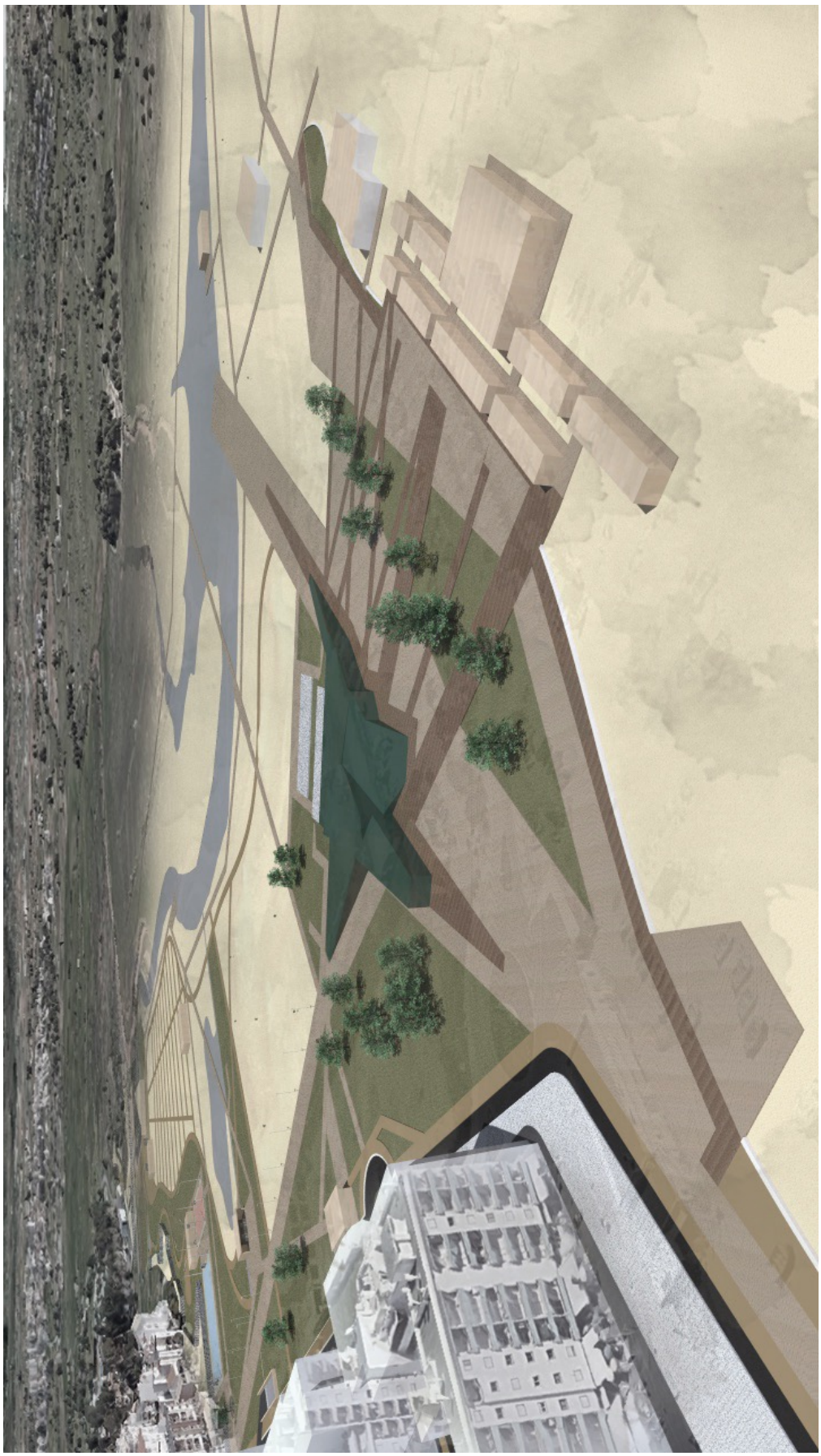
TELLES, G. R., & CABRAL, F. C. (2005). *A Árvore em Portugal.* Lisboa, Lisboa, Portugal: Assírio & Alvim.

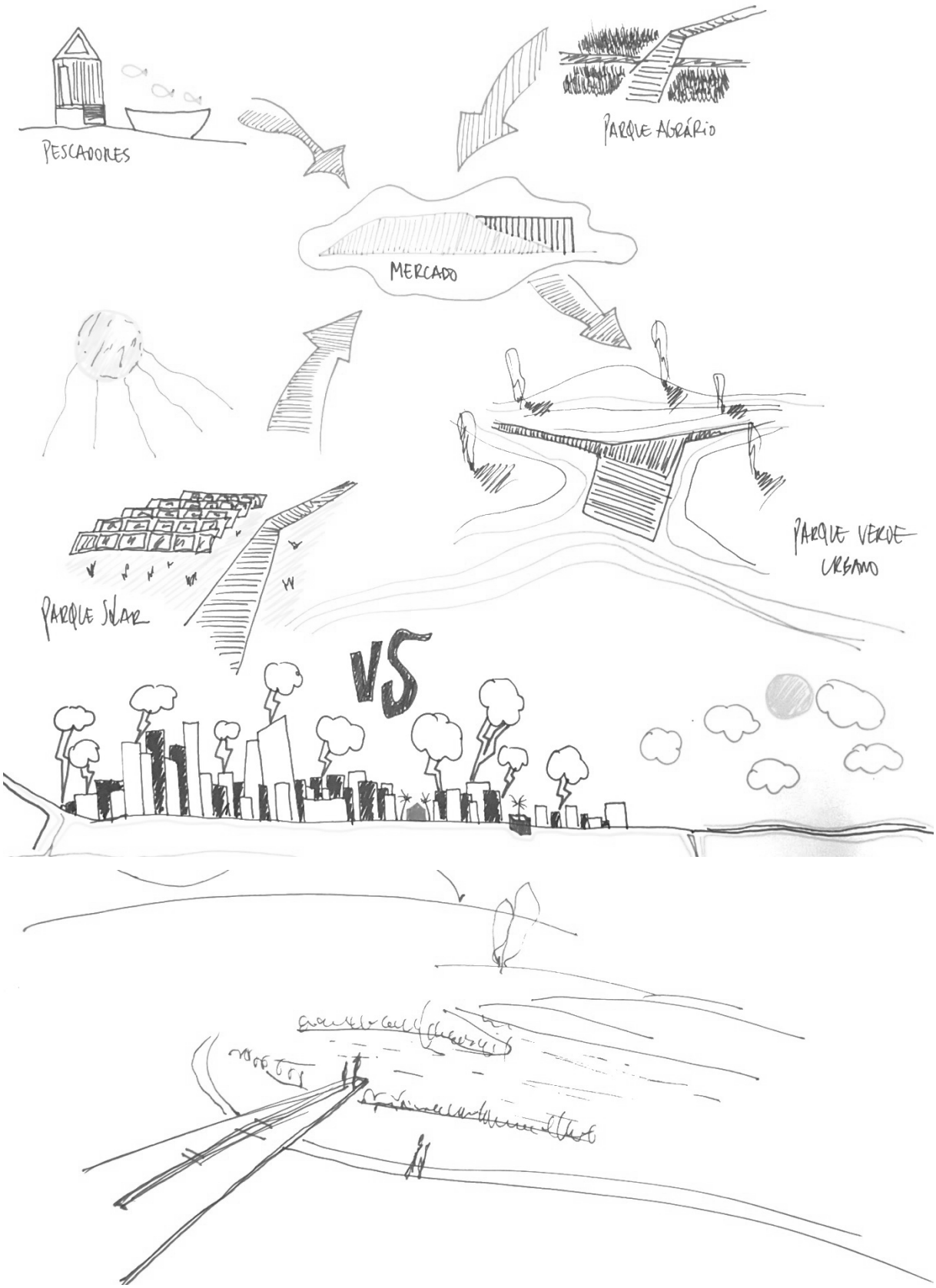
ZAMORA, E. C. (2003). METODOLOGÍA PARA EL ESTUDIO DE LOS PARQUES URBANOS: LA COMUNIDAD DE MADRID. *GEOFOCUS - Revista Internacional de Ciencia y Tecnologia de la Informacíon Geografica*, 160-185.

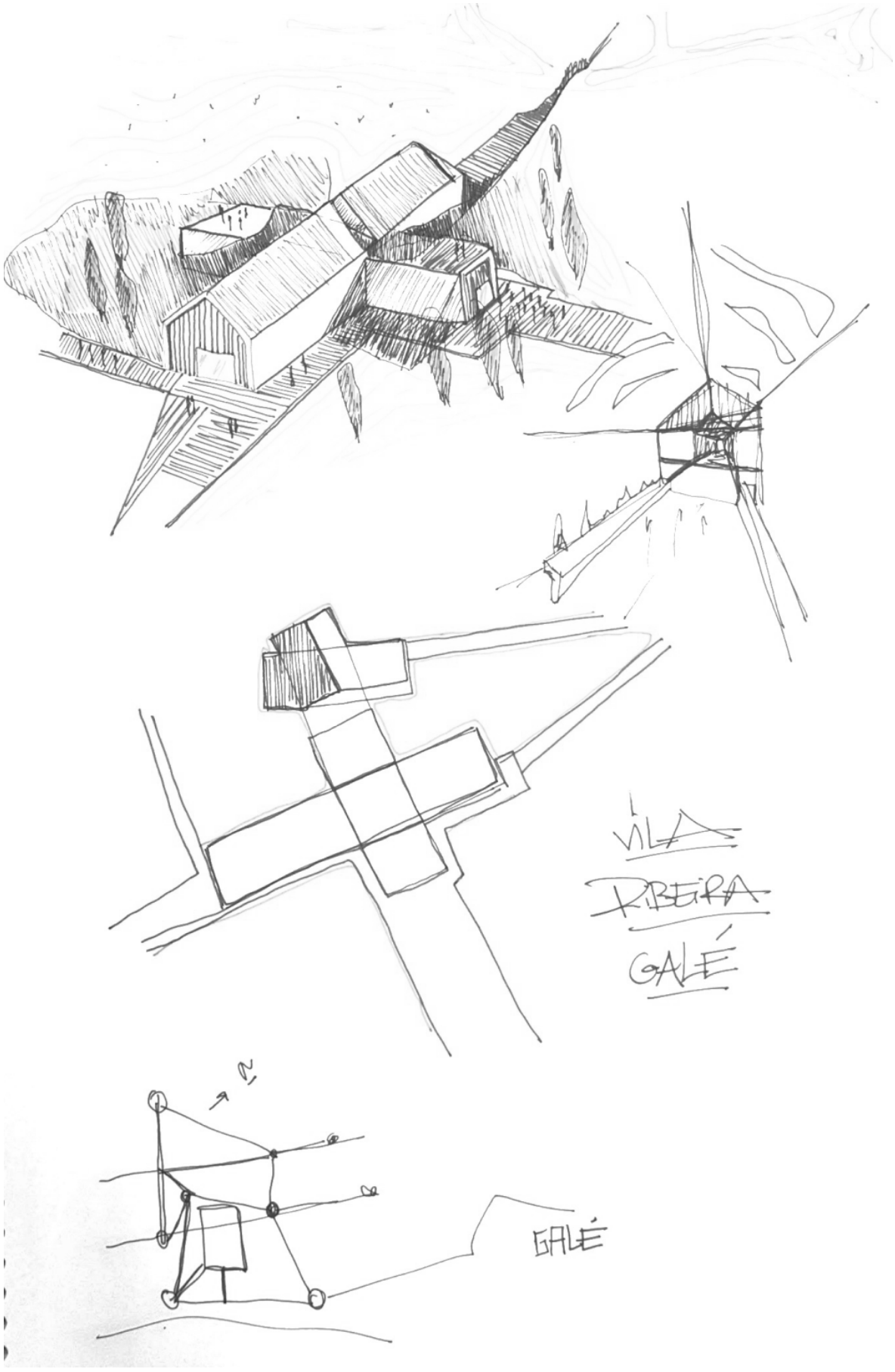
APÊNDICE

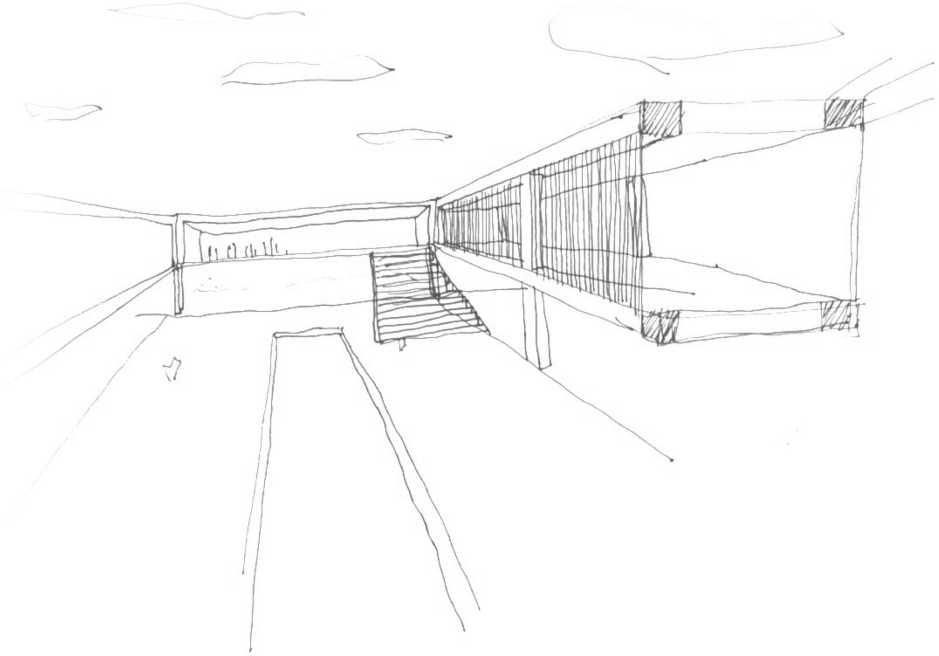
(todas as imagens tridimensionais e esquissos são da autoria de Ricardo Cabrita)

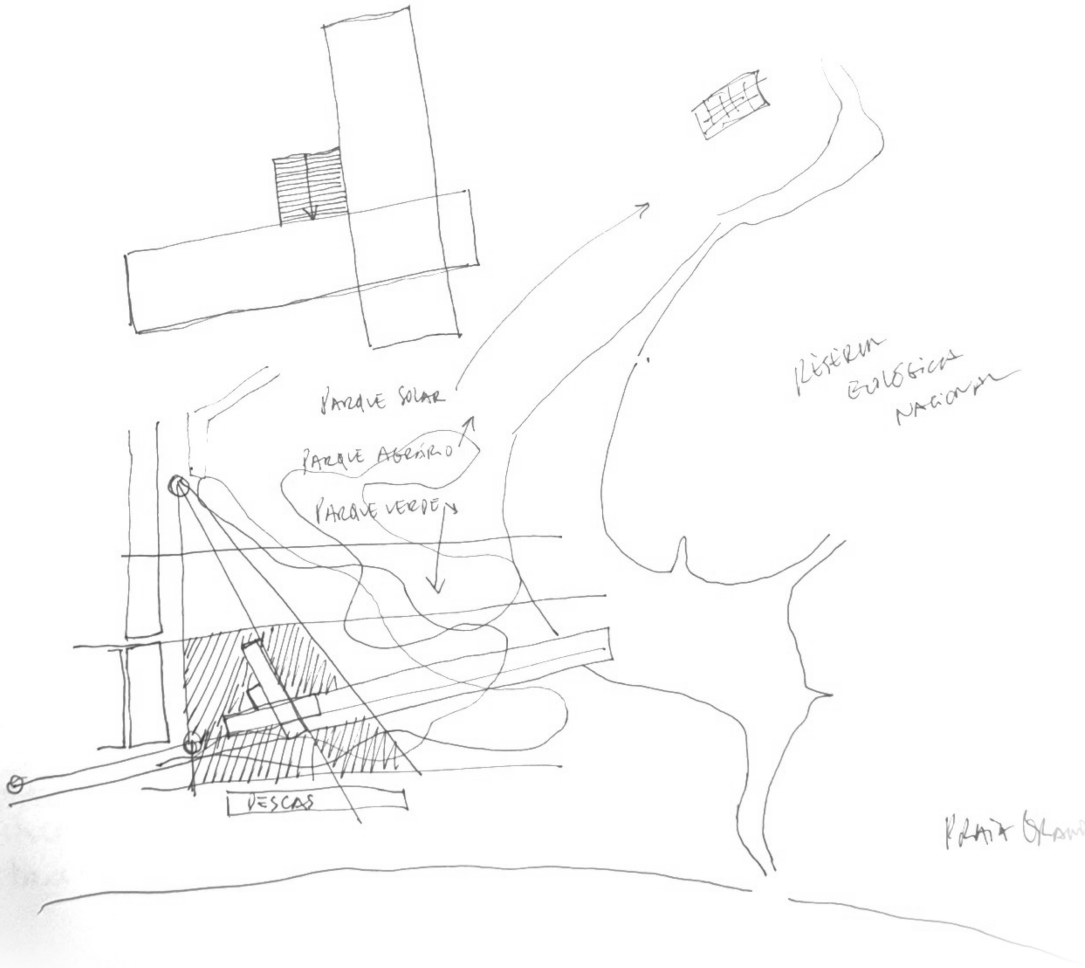


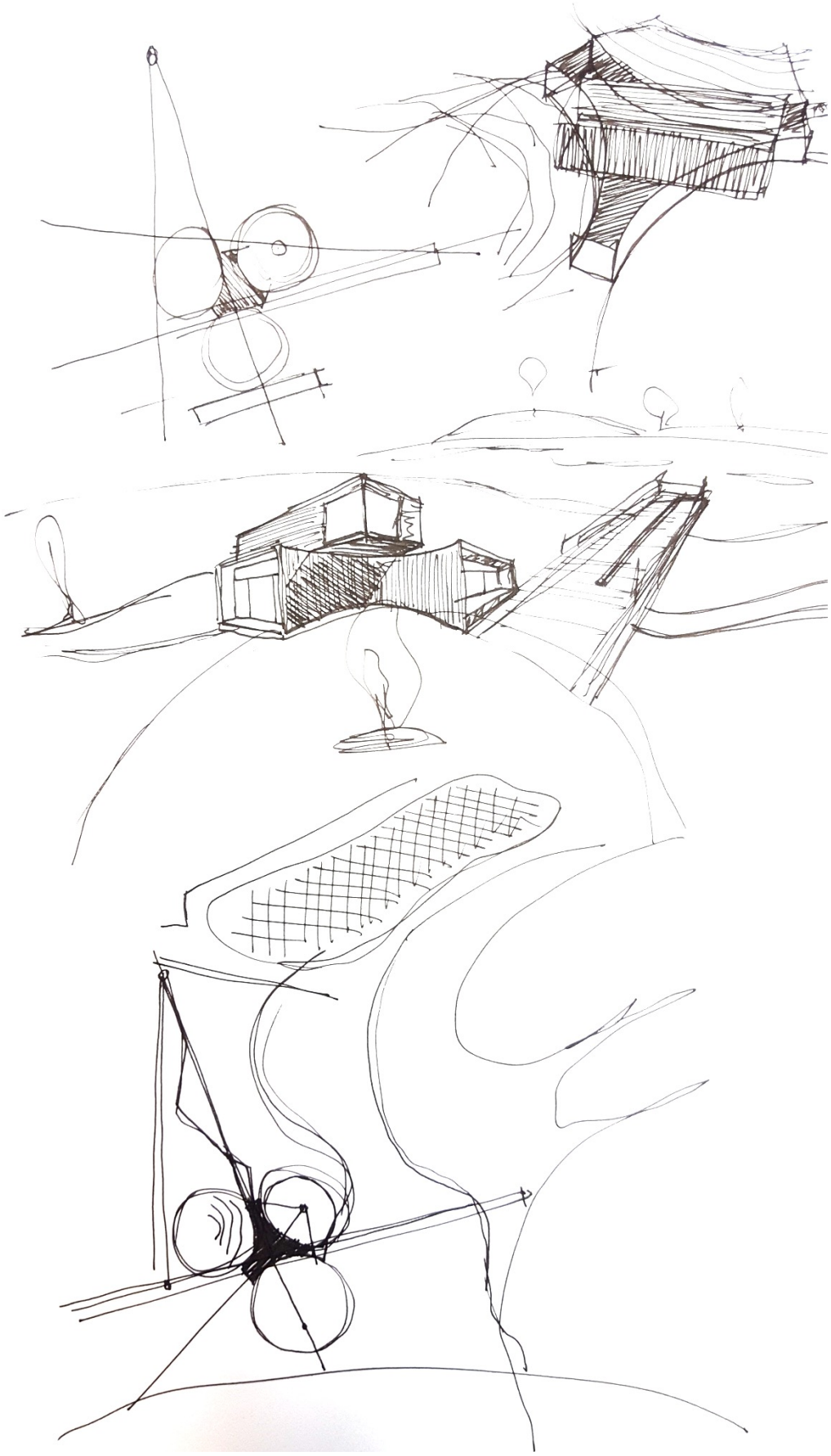


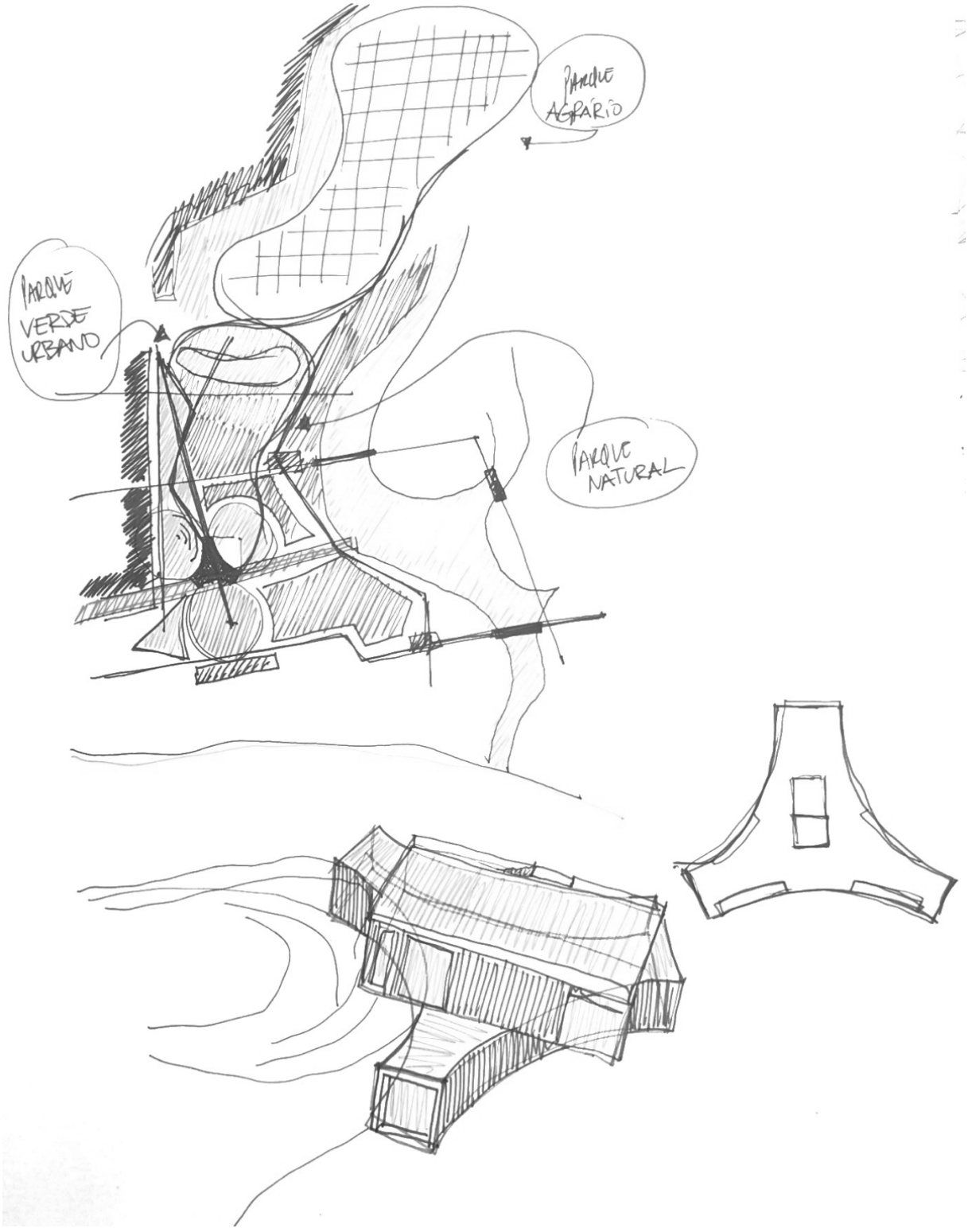

PESCADORES
PARQUE AGRÁRIO
MERCADO
PARQUE VERDE URBANO
PARQUE SOLAR
VS

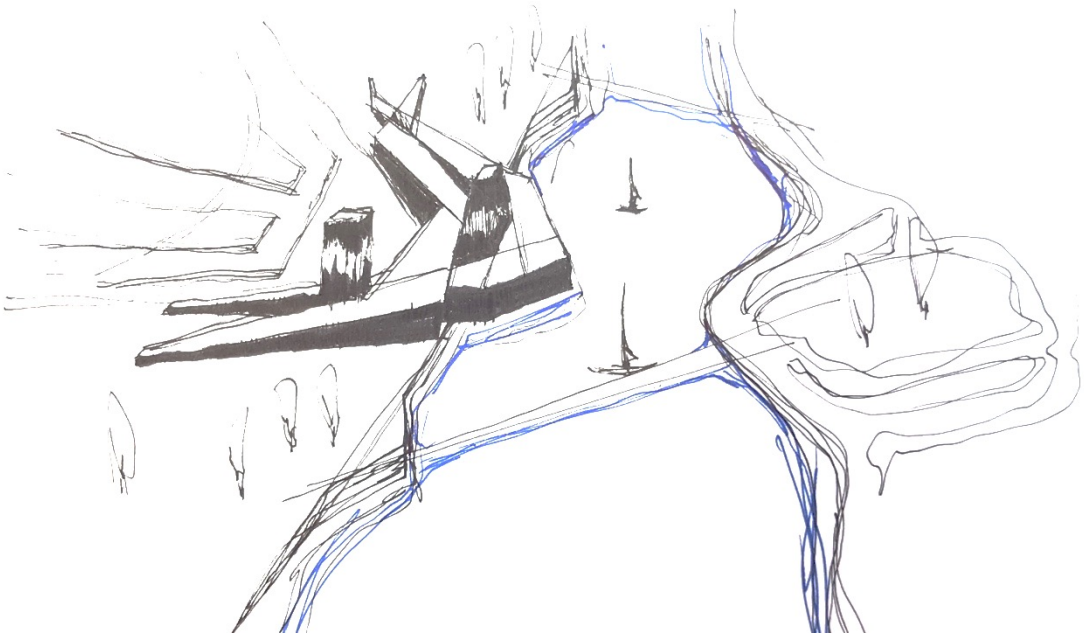

VILA
RIBEIRA
GALÉ
N
GALÉ

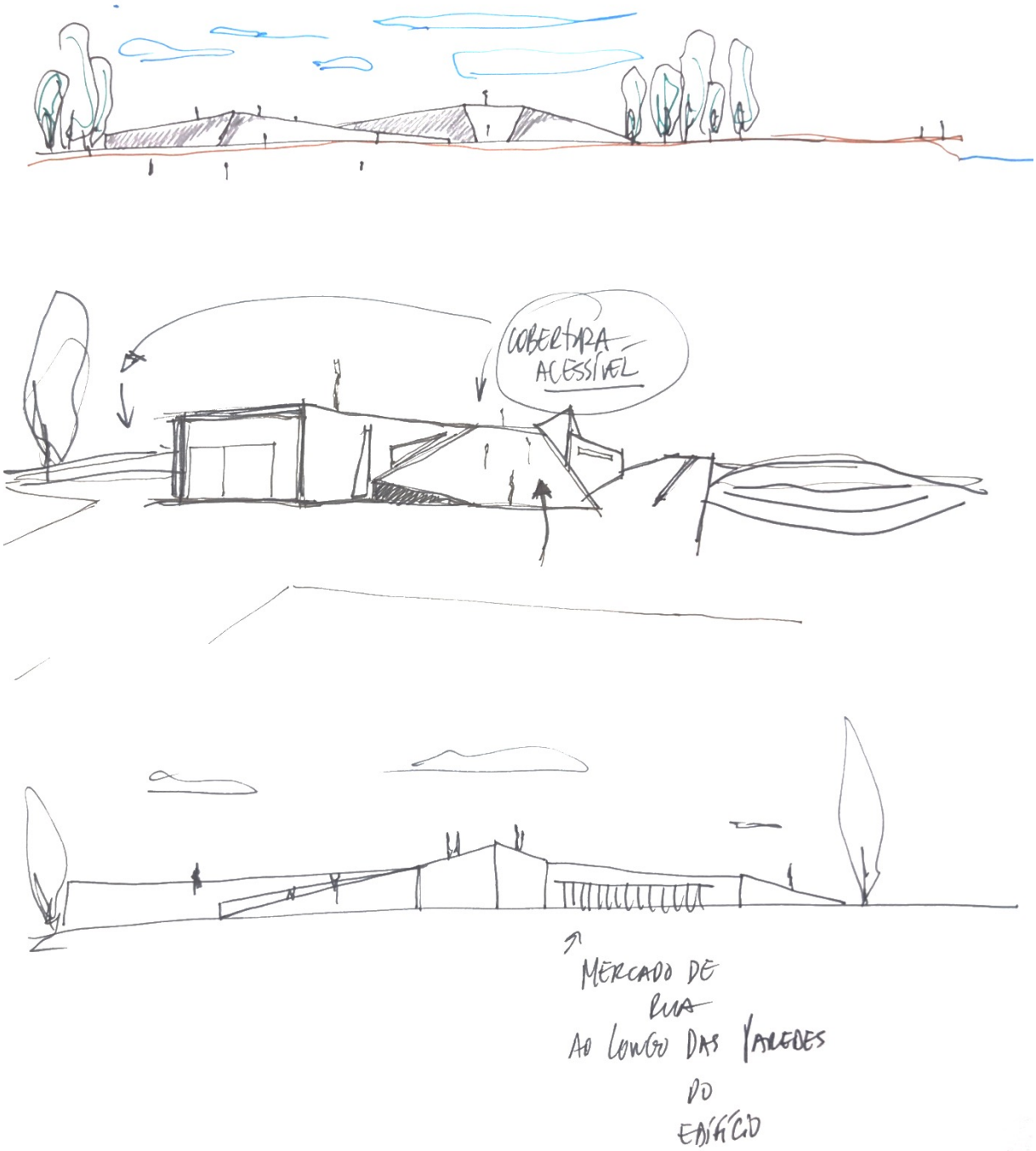


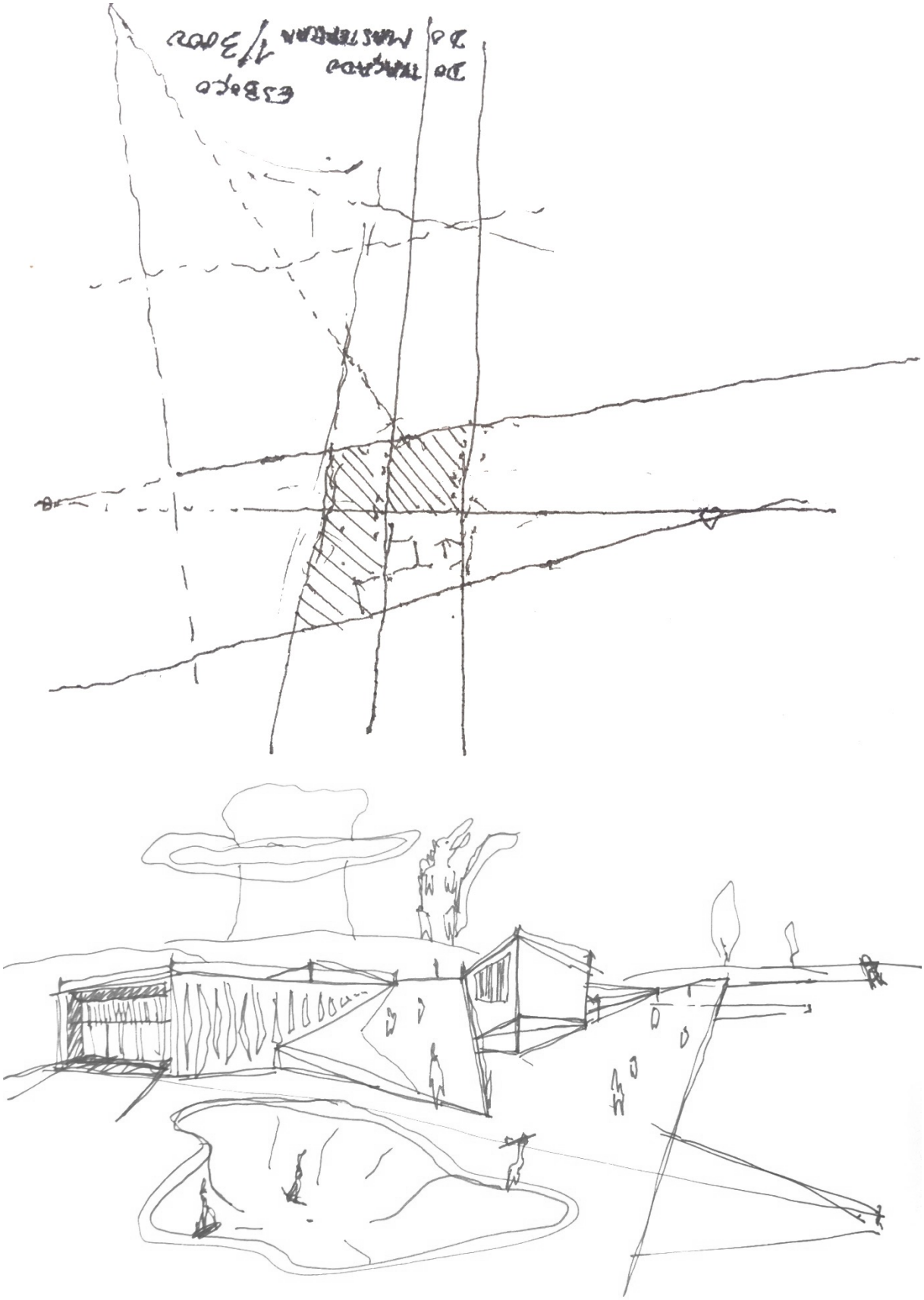

PARQUE SOLAR
PARQUE AGRÍCOLA
PARQUE VERDE
VESCAS

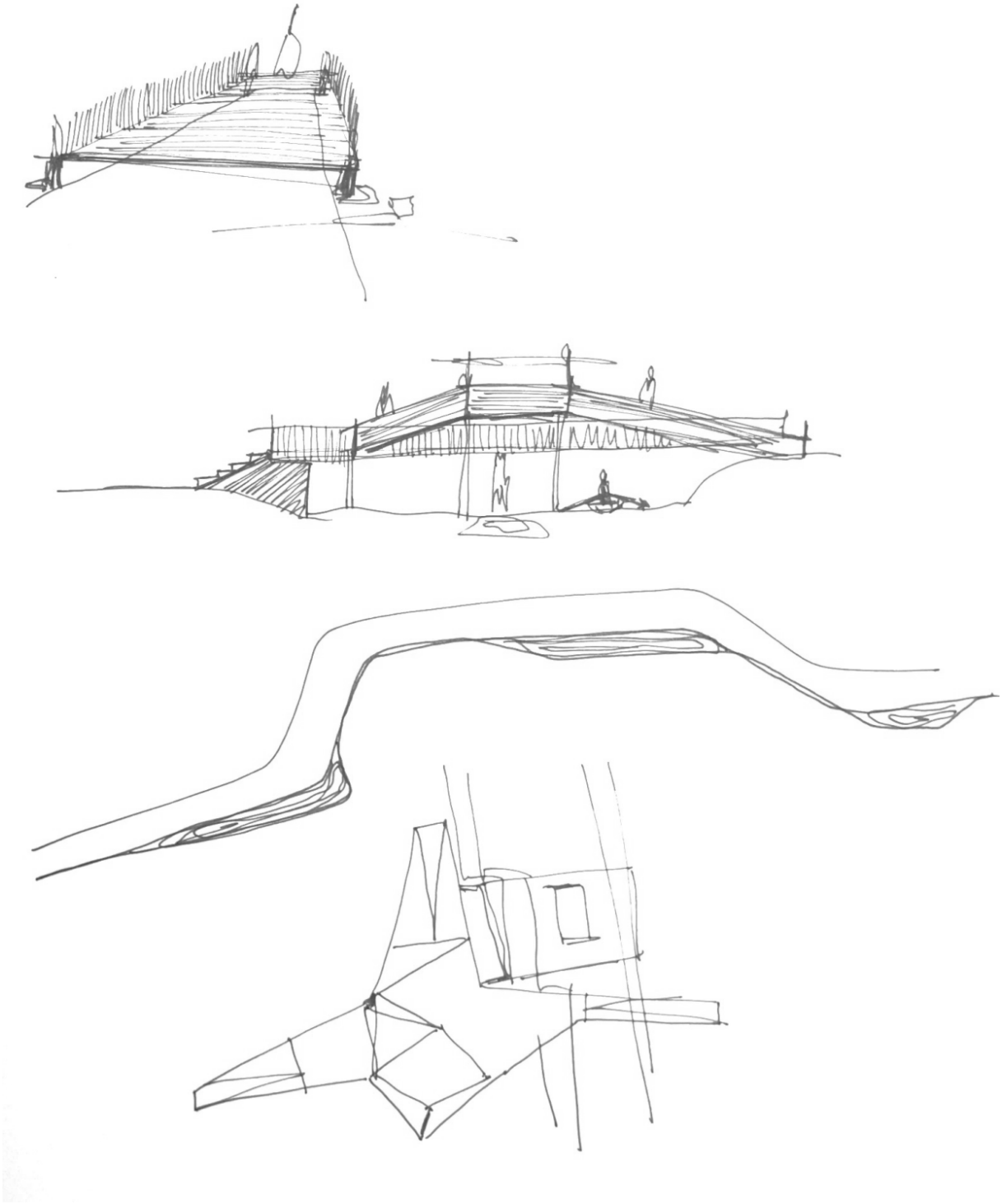


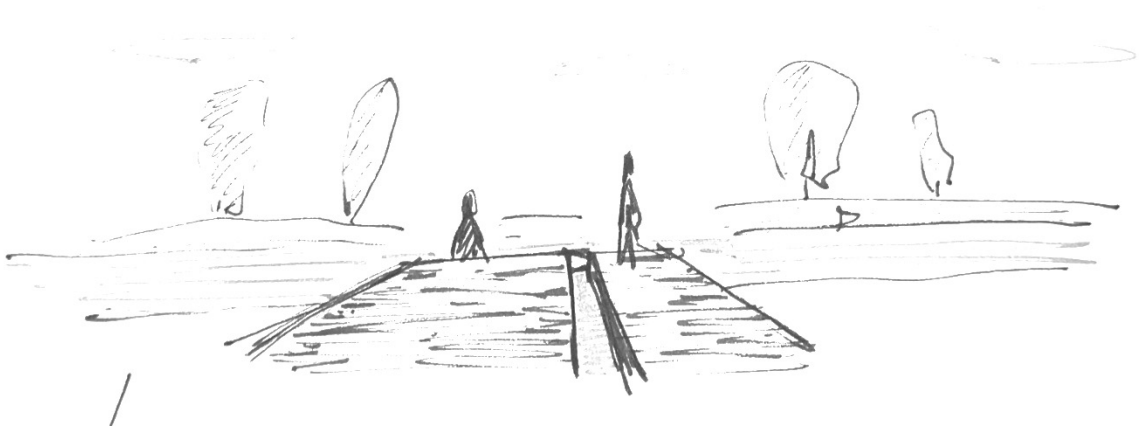

PARQUE AGRÁRIO
PARQUE VERDE URBANO
PARQUE NATURAL




COBERTURA
ACESSÍVEL
MERCADO DE
RUA
AO LONGO DAS FACHADAS
DO
EDIFÍCIO







ANEXOS

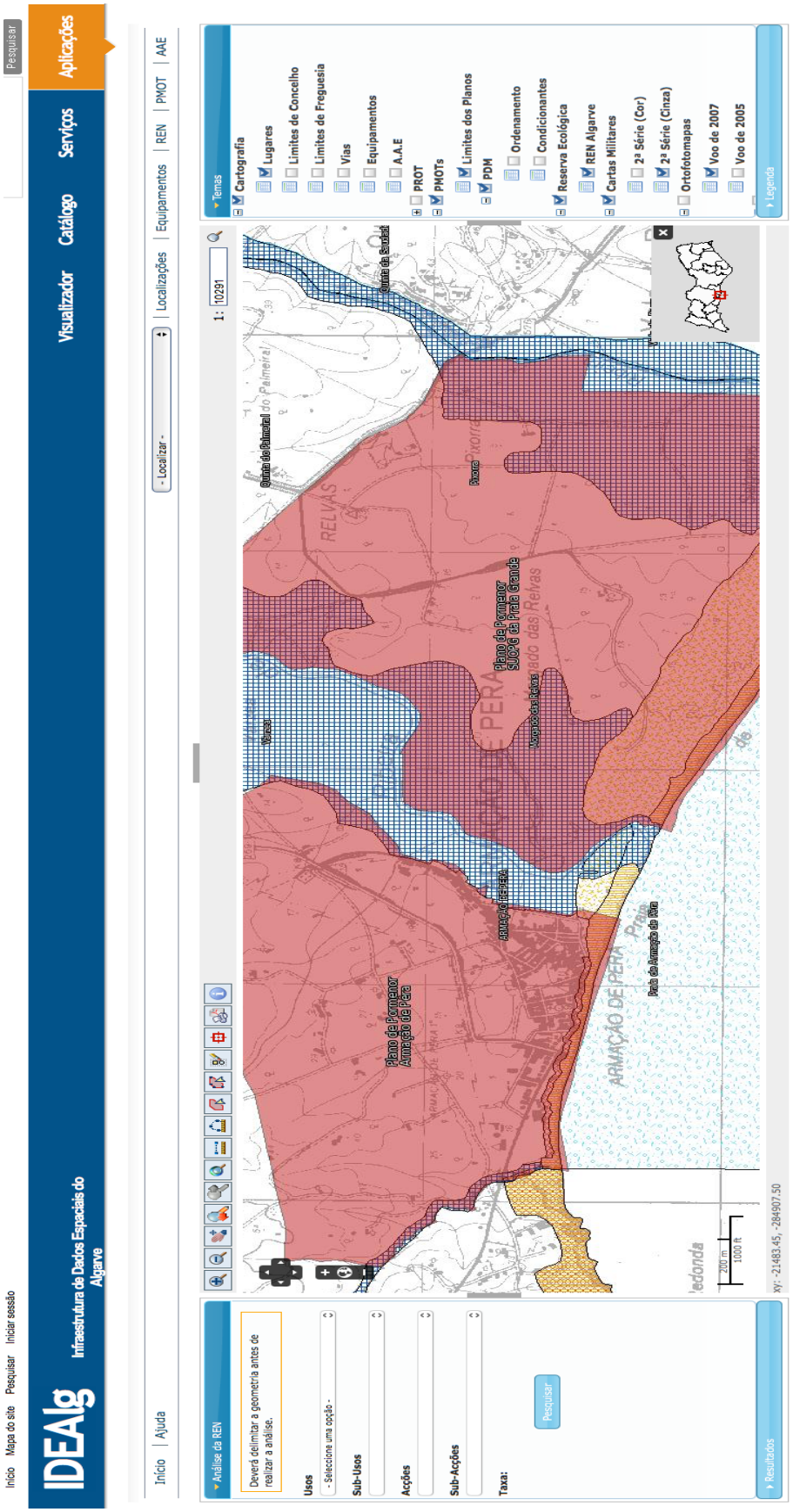


Figura 28 - Plano de Pormenor de Armação de Pêra e Plano Pormenor da Praia Grande (CCDRAlgarve, 2017)

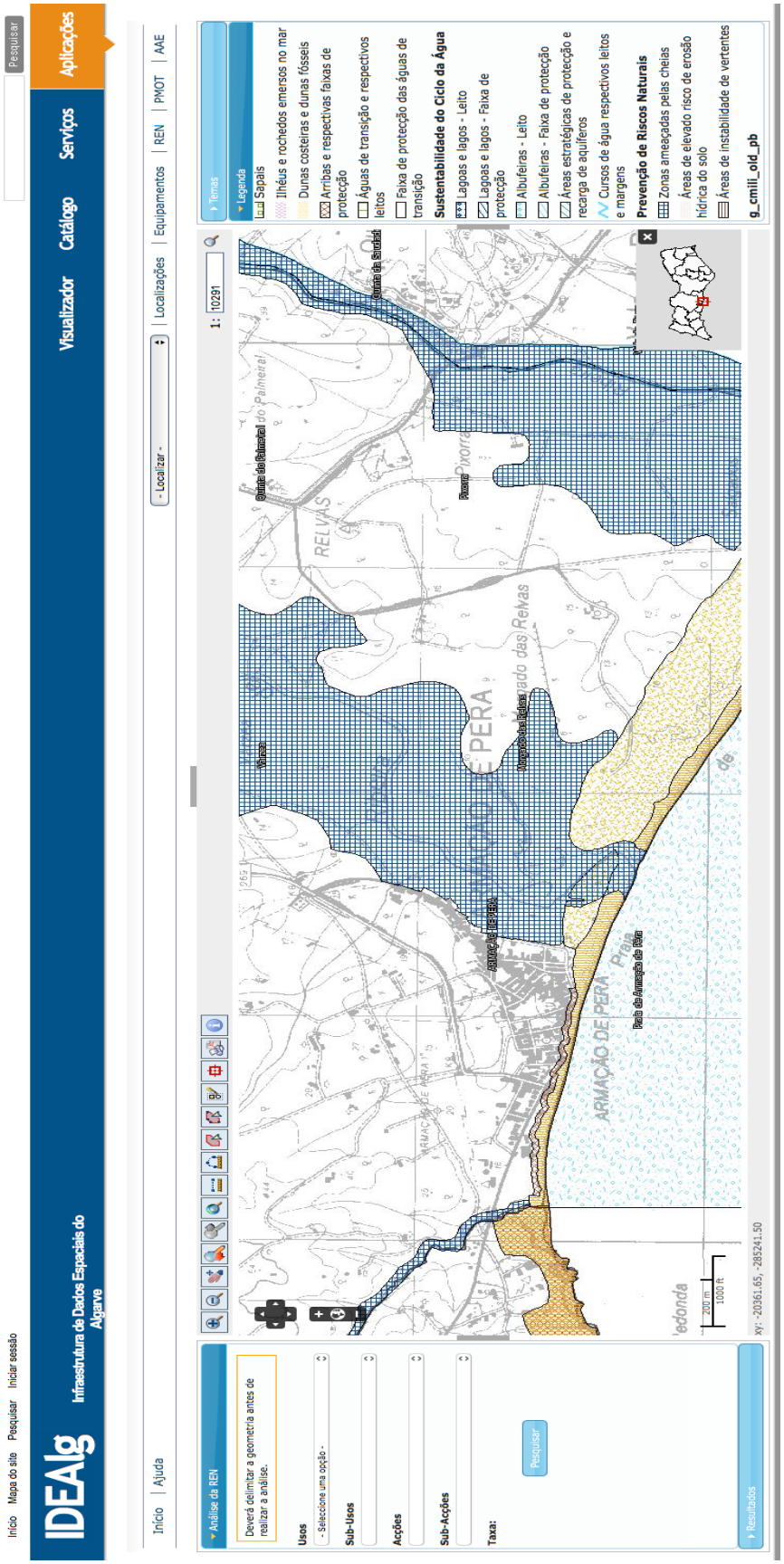


Figura 29 - Mapa de Reserva Ecológica Nacional (CCDRAlgarve, 2017)

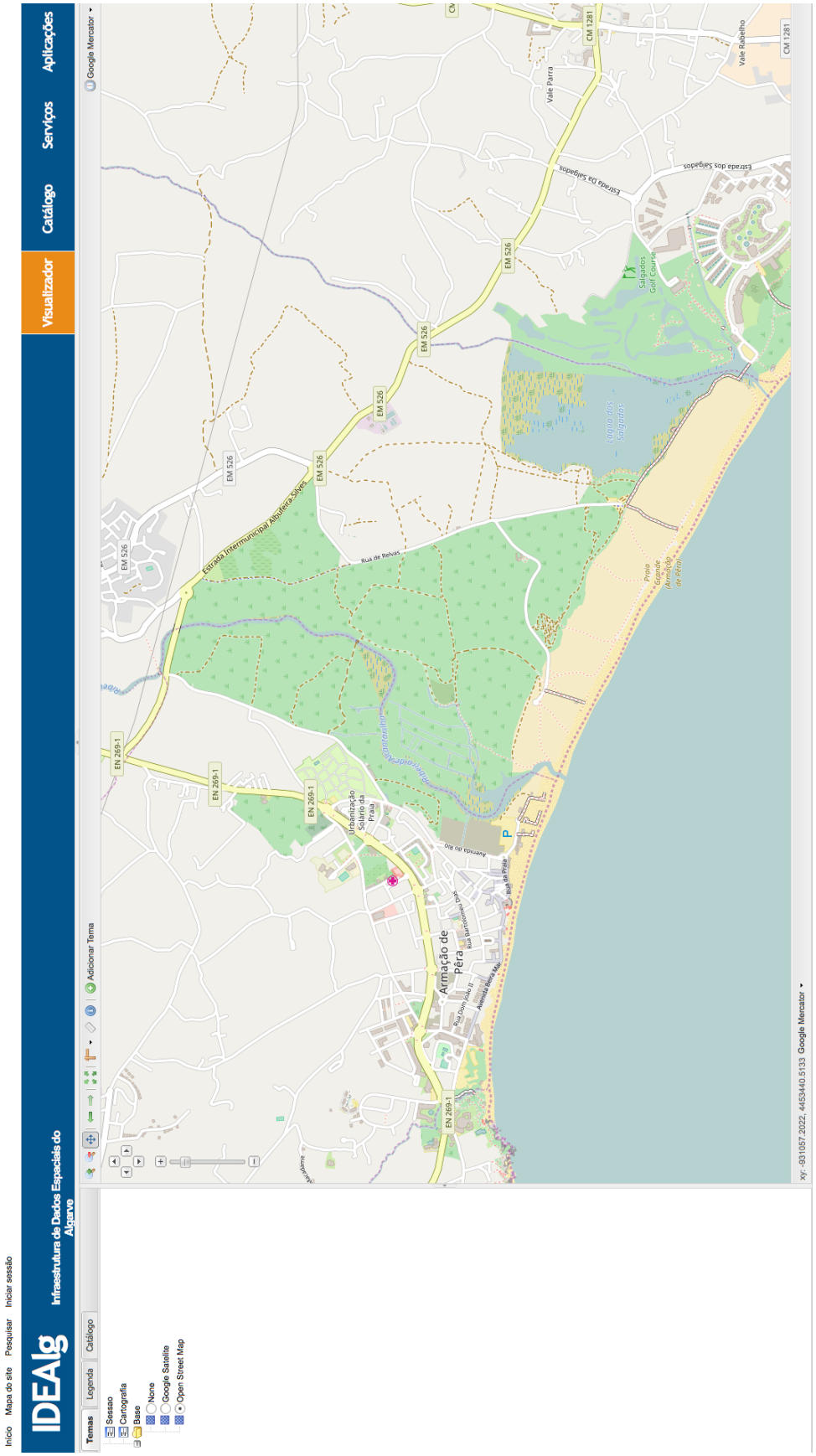


Figura 30 - Mapa de áreas verdes (CCDRAlgarve, 2017)

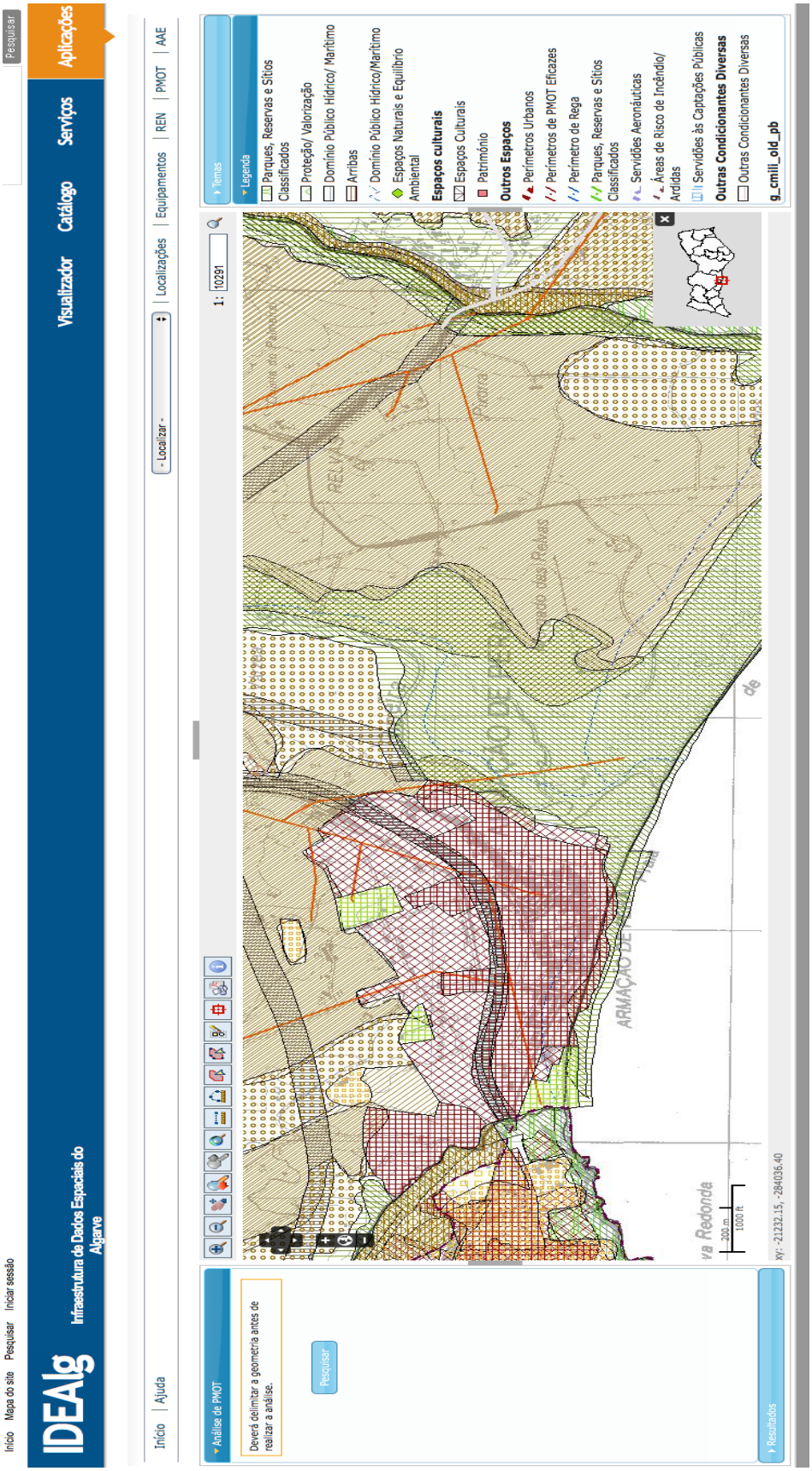


Figura 31 - Plano Municipal de Ordenamento do Território (CCDRAlgarve, 2017)

Figura 32 - Construção do Forte (1571)

Figura 33 - Assentamento dos primeiros pescadores

Figura 34 - Crescimento do assentamento dos pescadores

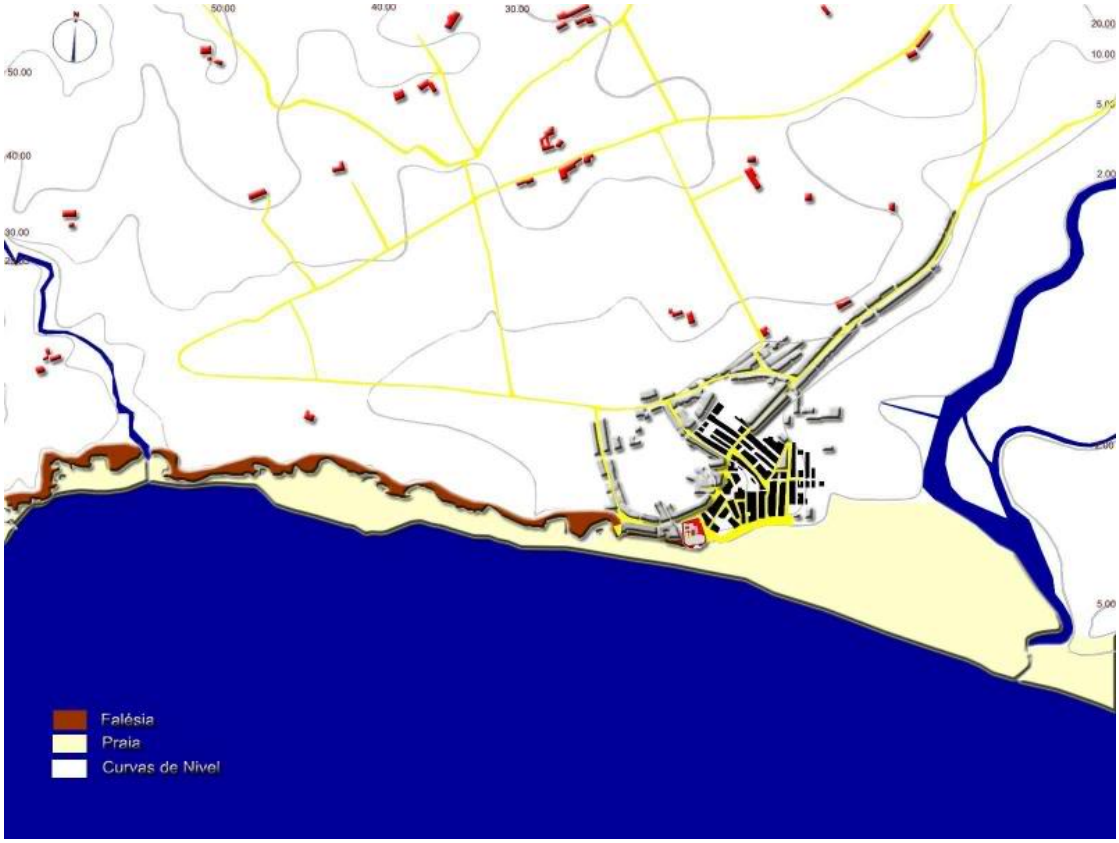


Figura 35 - Crescimento da vila pré-balnear no início do século XX

Figura 36 - Aparecimento de habitação coletiva na marginal de primeira linha de praia

Figura 37 - Construção do primeiro Hotel em Armação de Pêra na sua extremidade poente (a vermelho, 1963)

Figura 38 - Urbanização da vila em direção a norte

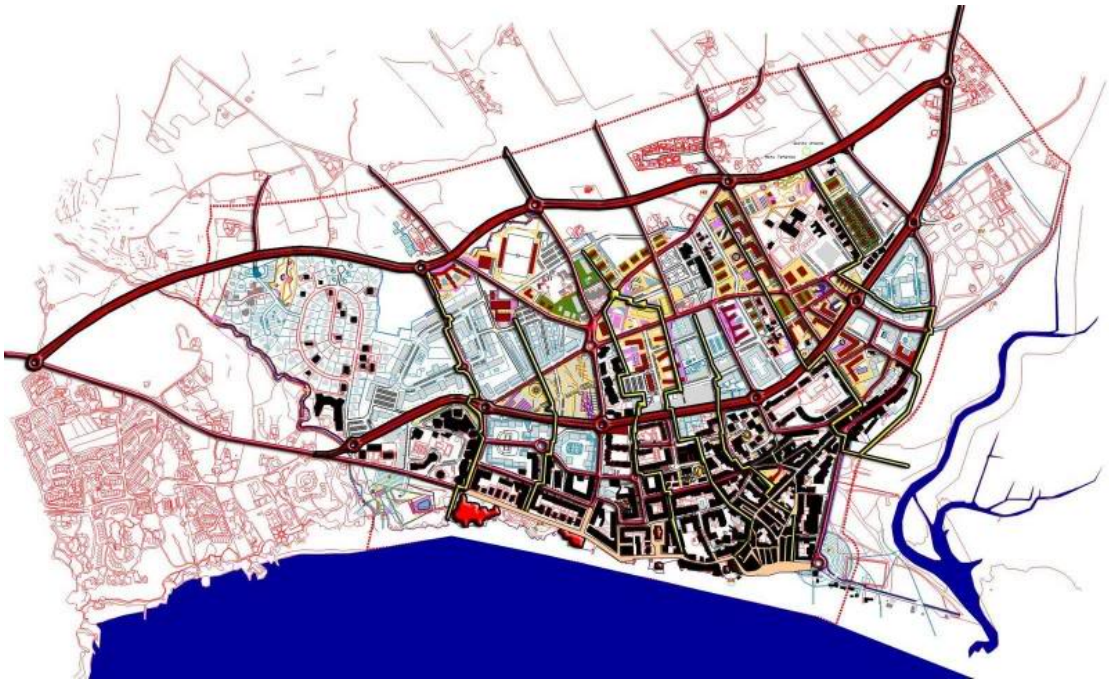


Figura 39 - Plano de Armação de Pêra, ano 2000

Figura 40 - Imagem de reflexão (autor desconhecido)